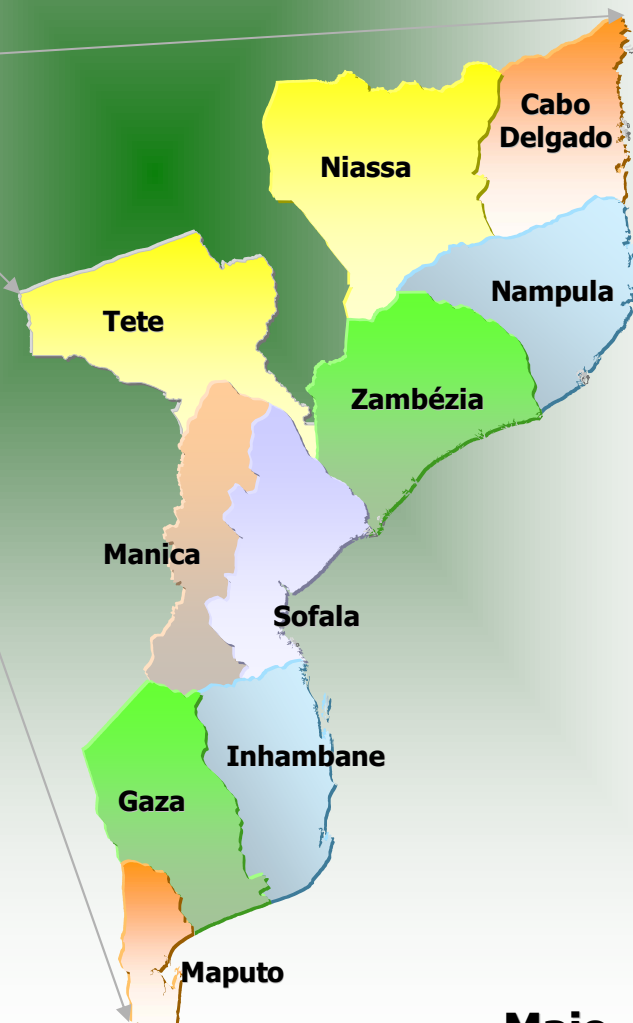




República de Moçambique

Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutrição
Grupo de Análise de Vulnerabilidade

Relatório da Monitoria da Segurança Alimentar e Nutricional em Moçambique



Maio, 2006

ÍNDICE

ÍNDICE GERAL	ii
ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS	iii
LISTA DE ACRÓNIMOS	iv
SUMÁRIO EXECUTIVO	v
Perspectivas para Segurança Alimentar e Nutricional para 2006/07.....	vi
1. INTRODUÇÃO	1
Objectivo da Monitoria.....	1
Metodologia usada na Monitoria.....	1
2. RESULTADOS DA MONITORIA DE SAN EM MAIO de 2006	3
Disponibilidade de Alimentos e Pecuária.....	3
Acesso aos Alimentos.....	9
Fontes de Rendimento.....	12
Saúde – Nutrição – Agua - Saneamento.....	13
Mecanismos de sobrevivência.....	17
Assistência Agrária, Protecção Social, Ajuda alimentar.....	17
3. VULNERABILIDADE COMUNITÁRIA	20
Resultados da monitoria das províncias	20
Província do Niassa.....	20
Província de Cabo Delgado.....	21
Província de Nampula.....	22
Província da Zambézia.....	23
Província de Tete.....	24
Província de Manica.....	25
Província de Sofala.....	26
Província de Inhambane.....	27
Província de Gaza.....	28
Província de Maputo.....	29
4. CONCLUSÕES	30
Perspectivas futuras	32
5. RECOMENDAÇÕES	34
6. INFORMAÇÃO	36

Índice de figuras

Figura 1: Distritos e Postos Adm. visitados pela Missão de Monitoria do SETSAN/GAV em Maio de 2006.....	6
Figura 2: Análise comparativa dos preços reais do milho em 2005, 2006 e a média de 6 anos.....	13
Figura 3: Evolução de volumes de milho exportados informalmente em 2005 e 2006 de Moçambique – Malawi.....	14

Índice de Tabelas

Tabela 1: Resultados preliminares da produção na campanha agrícola 2005/06, comparação com os resultados da campanha agrícola 2004/05	3
Tabela 2: Estimativas Preliminares da Produção de cereais na campanha agrícola 2005/06 por província, comparação com a campanha 2004/0	4
Tabela 3: Zonas a serem priorizadas	6
Tabela 4: Balanço Alimentar Nacional para 2006/07 (Em 000 MT)	8
Tabela 5: Balanço Alimentar Regional para 2006/07 (em 000 MT).....	9
Tabela 6: Preços nominais correntes de animais por província	11
Tabela 7: Flutuações dos preços de combustíveis.....	12
Tabela 8: Baixo Peso a Nascimento (BPN) Observado nas Províncias em 2006.....	14
Tabela 9: Crescimento Insuficiente nas Províncias em 2006	14
Tabela 10: Variação do Número de Refeições e Qualidade da Dieta dos AFs	15
Tabela 11: Resposta a Seca/Emergência 2005/6 - MOPH/UNICEF	16
Tabela 12: Beneficiários da assistência social do INAS	18
Tabela 13: Beneficiários da assistência social da Agricultura – Feiras Agrícolas	19
Tabela 14: Demonstração da redução gradual de assistência alimentar as pop. vulneráveis.....	20

LISTA DE ACRÓNIMOS

AFs	Agregados Familiares
AV	Análise de Vulnerabilidade
BPN	Baixo Peso a Nascimento
CI	Crescimento Insuficiente
CNRS	Conselho Nacional de Reinserção Social
COV	Crianças Órfãs e Vulneráveis
CPT	Comida pelo Trabalho
CSB	Corn Soya Blend
DPA	Direcção Provincial de Agricultura
DDA	Direcção Distrital de Agricultura
FAO	Food and Agriculture Organization
FEWS NET	Famine Early Warning System Network
GAV	Grupo de Análise de Vulnerabilidade
GAPSAN	Grupo de Aviso Prévio Para a Segurança Alimentar e Nutricional
GATV	Gabinete de Aconselhamento e Tratamento Voluntário
GPZ	Gabinete do Vale do Zambeze
GOM	Governo de Moçambique
HIV/SIDA	Vírus do HIV/Síndrome de Imunodeficiência Humana
LGB	Prostephanus Truncatus
LOA	Leite, Óleo e Açúcar
MMAS	Ministério da Mulher e da Acção Social
MINAG	Ministério de Agricultura
MISAU	Ministério de Saúde
OCHA	Office for Coordination of Humanitarian Assistance
ONGs	Organizações não Governamentais
PAs	Postos Administrativos
PMA	Programa Mundial de Alimentação
PVCHS	Pessoas vivendo com HIV-SIDA
PlumpyNut	comida terapêutica pronta para crianças seropositivas malnutridas
SETSAN	Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutrição
SIMA	Sistema de Informação de Mercados Agrícolas
SPA	Serviços Provincias de Agricultura
EP1	Escola Primária do Primeiro Grau
EP2	Escola Primária do Segundo Grau
EPC	Escola Primária Completa
RFE	Estimativas de Precipitação
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
SC-UK	Save the Children United Kingdom
SC-US	Save the Children United States
SETSAN	Secretariado Técnico para Segurança Alimentar e Nutrição
SETSAN-P	SETSAN-Provincial
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para Crianças
VGf	Alimentação dos grupos vulneráveis
WV	World Vision

SUMÁRIO EXECUTIVO

A missão de Análise de Vulnerabilidade efectuada em Maio de 2006 concluiu que a situação de segurança alimentar e nutricional melhorou consideravelmente depois de vários anos consecutivos com índices altos de vulnerabilidade aguda devido à seca. Apesar disso, podem vir a surgir focos localizados de insegurança alimentar e nutricional a partir de Setembro de 2006, devido ao esgotamento das reservas alimentares correntes.

A segurança alimentar é determinada por três pilares fundamentais: a disponibilidade de alimentos, o acesso e a utilização com estabilidade ao longo do ano. A análise neste relatório é feita à luz deste três pilares.

Os resultados da campanha agrícola foram em geral bons, melhores que do ano transacto e em algumas províncias representam a melhor produção dos últimos cinco anos. Consequentemente as reservas alimentares são consideravelmente superiores às do igual período do ano passado. Contudo, ainda se registam alguns focos de insegurança alimentar em áreas áridas e semi-áridas circunscritas nas províncias de Tete Sofala, Manica, Inhambane, Gaza, e Maputo, onde as reservas serão somente suficientes para cerca de três meses após a colheita. A segunda época agrícola ainda em curso, poderá contribuir para o melhoramento da situação da disponibilidade alimentar particularmente nestas áreas áridas e semi-áridas. É importante sublinhar que, a disponibilidade de milho, não significa necessariamente que a segurança alimentar esteja garantida, como habitualmente se pensa.

Os mercados estão razoavelmente abastecidos. Depois de uma alta em Fevereiro, os preços dos principais produtos agrícolas tendem a estabilizar ou a baixar. Para os produtos manufacturados os preços são estáveis com ligeiro agravamento, particularmente nas zonas rurais mais remotas, devido aos altos custos de combustíveis reflectidos no transporte, como é o caso das zonas do interior de Maputo, Gaza, Inhambane, Tete e Niassa.

A pecuária está em franca recuperação, as chuvas permitiram a recuperação dos pastos, com incremento relativo da biomassa; a disponibilidade de água para o abeberamento dos animais aumentou consideravelmente. Por todos estes factores a condição física dos animais reflecte estas melhorias. De referir que, registaram-se surtos de Newcastle, que foram prontamente controlados, também a peste suína africana foi reportada em várias províncias. Não foi reportado nenhum caso de gripe das aves, em nenhuma parte do País. Contudo, estão em curso campanhas de sensibilização sobre o assunto.

Os níveis de malnutrição crónica, reflectida no Baixo Peso à Nascimento, em particular na região norte do País e a malária endémica na maior parte do País, bem como a incidência de doenças crónicas e o limitado acesso à água potável, continuam a representar uma ameaça séria para o bem estar das comunidades. Esta situação reflecte a persistência de problemas estruturais e representa um desafio no combate a pobreza absoluta.

A malnutrição aguda, reflectida pelo Crescimento Insuficiente, melhorou devido não só à maior disponibilidade alimentar como também pela não ocorrência de desastres naturais e as várias intervenções de mitigação implementadas durante o período em curso. Apesar disso alguns distritos registam valores acima do normal como é o caso de Quissanga 16% (em Cabo Delgado); Angoche 18% (Nampula); Manica 17% (Manica).

Verificou-se ausência na utilização de mecanismos extremos de sobrevivência, comparativamente ao mesmo período do ano passado. Isto foi também acompanhado por uma melhoria e diversificação das fontes de rendimento, particularmente aquelas ligadas à produção agrícola, as mais representativas para as populações mais vulneráveis no meio rural.

Embora a disponibilidade de água em geral tenha aumentado devido às chuvas, o acesso a fontes de água potável continua a ser um problema sério em vários distritos, sobretudo nas áreas rurais, onde as populações percorrem longas distâncias a procura de água para consumo. O consumo de água superficial ainda é uma das principais fontes para a população, favorecendo a ocorrência de doenças relacionadas, tais como conjuntivite, sarna, diarreias, etc. Iniciativas para recolha e aproveitamento de água pluvial são ainda incipientes, particularmente para enfrentar o período seco, na época fria.

Os programas de mitigação tiveram um impacto significativo na recuperação das populações e na situação actual de segurança alimentar e nutricional. As feiras de insumos agrícolas organizadas nos distritos mais vulneráveis e com défice permitiram o incremento da disponibilidade de alimentos. Em relação a ajuda alimentar houve uma melhoria da cobertura ao nível local, apesar de persistirem problemas na selecção dos beneficiários o que indica a necessidade de melhorar os critérios de selecção dos mesmos.

O SIDA continua a ser uma ameaça ao capital humano, visto que esta epidemia condiciona a implementação de actividades como a prestação de serviços como o ganho-ganho, actividades de geração de rendimentos, venda da produção e na própria produção de alimentos. A reduzida capacidade de trabalho dos AFs afectados e infectados pela doença aumenta a vulnerabilidade das mesmas para a insegurança alimentar e nutricional se medidas alternativas não forem tomadas.

Perspectivas para Segurança Alimentar e Nutricional para 2006/07

As perspectivas para a SAN em todo o País melhoraram positivamente. Porém persistem problemas crónicos relacionados com a fraca utilização dos alimentos, o limitado acesso aos serviços básicos e a integração de mercados particularmente na zona norte de Moçambique.

Registam-se focos de insegurança alimentar aguda em alguns pontos das regiões áridas e semi-áridas circunscritas das províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Manica e Tete.

Nos próximos quatro meses (Junho a Setembro), os preços poderão baixar ou estabilizar devido principalmente ao aumento das reservas alimentares ao nível dos AFs. Espera-se que as colheitas se mantenham até o período de preparação da próxima campanha, que geralmente inicia em Outubro.

Em relação aos produtos manufacturados de primeira necessidade, os preços poderão manter-se estáveis dependendo no entanto das flutuações inerentes a depreciação ou apreciação da moeda e a variação do preço dos combustíveis.

Em relação aos produtos pecuários prevê-se uma tendência de subida de preços como consequência da estabilidade das reservas alimentares neste período do ano

1. INTRODUÇÃO

Em Maio de 2005 o Grupo multisectorial de Análise de Vulnerabilidade do SETSAN (GAV), na análise da vulnerabilidade à insegurança alimentar e nutricional, considerou que 428.234 pessoas nas zonas Sul e Centro do país se encontravam na situação de insegurança alimentar extrema de Abril 2005 a Março de 2006 e que cerca de 159.265 estariam em risco de insegurança alimentar a partir de Outubro de 2005. Porém quando o mesmo grupo se deslocou as dez províncias do País em Outubro de 2005 foram identificadas 801.655 pessoas vulneráveis a insegurança alimentar extrema até Março 2006, representando 4,4% da população nacional, representando um incremento de quase 50%, com realce para as áreas da região norte do País.

A Monitoria rápida de Fevereiro de 2006, indicou que a situação de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) melhorou e que a assistência humanitária deveria reduzir-se em cerca de 30% devendo esta, cobrir um período de três meses de forma a assegurar a recuperação das populações afectadas. Neste período, (Outubro de 2005), a avaliação nutricional feita pelo MISAU (Repartição de Nutrição), indicou que, a situação nutricional não era grave. Os dados nutricionais estatisticamente válidos ao nível provincial.

Em Maio de 2006, o GAV realizou de 28 de Maio à 04 de Junho de 2006 a Monitoria com os seguintes objectivos:

- 1.1. **Objectivo Geral:** avaliar a situação de vulnerabilidade corrente à insegurança alimentar e nutricional no País.

- 1.2. **Objectivos Específicos:**
 - a) Avaliar extensão geográfica/ magnitude e impacto dos desastres (das cheias, terramotos, seca) nas áreas afectadas e nos grupos mais vulneráveis;

 - b) Analisar o impacto das actividades de mitigação desenvolvidas e em curso;

 - c) Avaliar os recursos e capacidades locais disponíveis para mitigar os efeitos dos desastres e respectivos constrangimentos;

 - d) Projectar a evolução de SAN para ano 2006/07

1.3. Metodologia

A metodologia da Monitoria de Maio baseou-se no processo de descentralização e na produção de instrumentos de Recolha e Análise de Vulnerabilidade que podem posteriormente ser usados pelos membros do SETSAN – Provincial em cada província. Assim, destacam-se quatro etapas distintas:

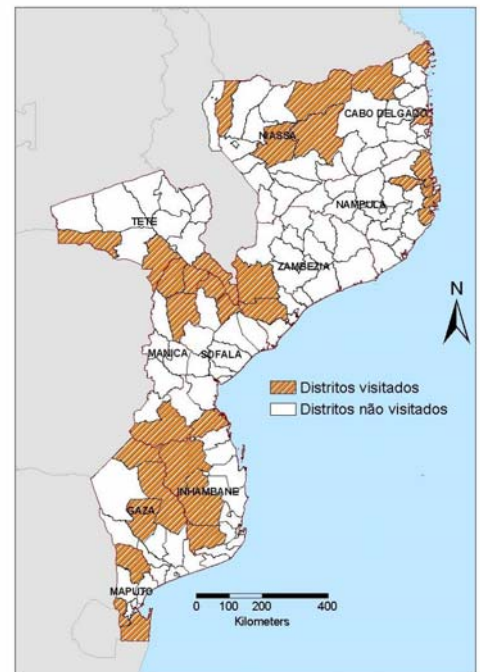
A **primeira** relacionou-se com o desenvolvimento de planilhas para capturar informação sobre os pilares de SAN nomeadamente, disponibilidade, acesso e utilização complementado pelas informações sobre as intervenções em curso, estratégias de sobrevivência e situação nutricional, através de recolha de informação dos sectores e entrevistas aos informantes chave. Uma nota explicativa (que incluía os Termos de Referência, as Fichas, e os procedimentos de recolha, análises e elaboração de relatórios provinciais) foi elaborada e as planilhas foram enviadas com a devida antecedência aos SETSAN – Ps para o seu preenchimento.

A **segunda** consistiu na compilação de informação secundária que deveria servir de suporte nas análises provinciais. Para tal, dados referentes a produção, distribuição das chuvas, situação nutricional, abastecimento de água, ajuda alimentar, preços e demais indicadores foram organizados e compilados atempadamente.

A **terceira** etapa consistiu na supervisão e facilitação do SETSAN-C aos SETSAN- Provinciais. Nesta fase foram realizadas visitas a pelo menos três distritos considerados críticos em termos de SAN bem como, verificar a veracidade dos dados apresentados em relação aos distritos visitados. Os informantes chaves ao nível dos distritos foram: os Administradores de distrito, a equipa técnica distrital, ONGs, comerciantes formais e informais, e ainda camponeses. Procedeu-se a análise de cada planilha e procedeu-se o cruzamento dos diversos indicadores de segurança alimentar e nutricional para cada distrito.

A **quarta** e última etapa consistiu na consolidação da informação a nível provincial e depois nacional para elaboração do presente relatório.

Figura 1: Mapa de distritos visitados pelo GAV



2. RESULTADOS DA MONITORIA DE SAN

2.1. Disponibilidade de Alimentos e Pecuária

A disponibilidade de alimentos inclui a produção agrícola familiar, reservas alimentares, reservas de sementes, pecuária, importações e intervenções de assistência alimentar. Destas, a produção agrícola é a que mais contribui na disponibilidade de alimentos.

A disponibilidade de alimentos melhorou significativamente, comparando com o ano transacto. Isto é confirmado pelos dados de produção da Direcção Nacional de Serviços Agrários (DNSA) e reconfirmados pela missão no terreno. Este resultado é consequência de chuvas regulares a partir do mês de Novembro nas regiões Sul e Centro do país e em Dezembro na região Norte, bem como a maior disponibilidade de sementes.

O desempenho da 2ª época (Maio - Setembro) agrícola é considerada boa o que poderá também contribuir para o aumento da disponibilidade de produtos agrícolas. Normalmente a contribuição da segunda época é de 15% da produção total de cereais ano e é também caracterizada pela produção de hortícolas.

De acordo com o Relatório da Campanha Agrícola 2005/06, houve um acréscimo de 10% na produção de cereais, 10% de leguminosas e 14% de mandioca conforme indicado na Tabela 1 ao nível nacional e Tabela 2 indicando dados ao nível provincial.

Tabela 1: Resultados preliminares da produção na campanha agrícola 2005/06, comparação com os resultados da campanha agrícola 2004/05.

Culturas	Campanha Agr. 2004/05		Campanha Agr. 2005/06		Varição da	Varição da
	Área (ha)	Produção (Ton)	Área (ha)	Produção (Ton)	Área (%)	Produção (%)
Cereais	2.255.784	1.899.391	2.304.535	2.097.641	2,16	10,4
Leguminosas	761.104	332.628	773.667	364.680	1.65	9,6
Mandioca	1.106.289	6.634.924	1.125.515	7.551.727	1,7	13,8

Fonte: DNSA

Tabela 2: Estimativas Preliminares da Produção de cereais na campanha agrícola 2005/06 por província, comparação com a campanha 2004/05

Províncias	Produção leguminosas			Produção cereais		
	2004/05 (Tons)	2005/06 (Tons)	%	2004/05 (Tons)	2005/06 (Tons)	%
Cabo Delgado	60.941,0	63.875,1	4,8	216.428,0	232.042,4	7,2
Niassa	37.366,0	40.696,0	8,9	276.856,0	300.789,6	8,6
Nampula	77.412,0	83.169,0	7,4	281.842,0	287.985,0	2,2
NORTE	175.719,0	187.740,1	6,8	775.126,0	820.817,0	5,9
Zambézia	57.233,0	59.758,3	4,4	395.207,0	435.543,1	10,2
Tete	30.122,0	31.641,4	5,0	219.080,0	246.415,4	12,5
Manica	4.068,0	4.442,6	9,2	254.676,0	284.306,0	11,6
Sofala	13.532,0	14.128,4	4,4	115.736,0	125.298,6	8,3
CENTRO	104.955,0	109.970,6	4,8	984.699,0	1.091.563,1	10,9
Inhambane	29.226,0	36.410,1	24,6	52.799,0	72.624,0	37,5
Gaza	17.422,0	22.587,9	29,7	56.056,0	69.860,0	24,6
Maputo	5.306,0	7.971,0	50,2	30.711,0	42.777,4	39,3
SUL	51.954,0	66.969,0	28,9	139.566,0	185.261,4	32,7
Total Nacional	332.628,0	364.679,7	9,6	1.899.391,0	2.097.641,5	10,4

Províncias	Produção mandioca		
	2004/05 (Tons)	2005/06 (Tons)	%
Cabo Delgado	1261504	1468964,7	16,4
Niassa	211809	220340,15	4,0
Nampula	2316161	2849747,2	23,0
NORTE	3789474	4539052	19,8
Zambézia	2080017	2147086,7	3,2
Tete	9084	9302,7282	2,4
Manica	11748	12724,795	8,3
Sofala	96577	98984,609	2,5
CENTRO	2197426	2268098,8	3,2
Inhambane	419177	483056,06	15,2
Gaza	200193	230765,53	15,3
Maputo	28654	30754,735	7,3
SUL	648024	744576,32	14,9
Total Nacional	6634924	7551727,2	13,8

Fonte: DNSA

Em geral as condições de pastos, disponibilidade de água e sanidade animal melhoraram bastante e nota-se um efeito positivo na recuperação do estado físico dos animais. Registou-se um aumento do efectivo animal principalmente de bovino e caprino devido a programas de fomento e sanidade pecuária levados a cabo pelo Governo e parceiros. As doenças que prevalecem são em ordem de incidência a *Newcastle* nas aves, peste suína nos suínos, raiva nos caninos, carbúnculo nos bovinos, sarna e diarreias nos caprinos, que foram entretanto, prontamente controladas.

GRIFE DAS AVES

Não houve nenhum caso de gripe das aves em Moçambique até agora. Não obstante, representa um risco importante neste momento ao nível mundial e o MISAU, MINAG e os parceiros de cooperação estão actualmente a desenhar sistemas de vigilância e planos para resposta rápida em caso da eclosão do surto. O Plano Nacional de Contingências Acção Contra a Gripe das Aves, foi aprovado recentemente pelo Conselho de Ministros, e está a ser acompanhado por programas de sensibilização.

O Que é a Gripe das Aves?

É um vírus que afecta as aves e que é transmissível aos humanos. É propagada de ave para ave e deste para humanos. O vírus da gripe é transmitido nas aves através dos excrementos e das secreções oculares, nasais e orais das aves infectadas. O vírus se transmite nos seres humanos através do contacto directo com aves domésticas infectadas (galinhas, patos, perus, pássaros) e através de superfícies contaminadas com secreções e excrementos de aves infectadas.

Os sinais e sintomas mais comuns de Gripe das Aves em seres humanos são: febres altas, tosse prolongada, garganta inflamada e dores musculares, infecções oculares e pneumonia, complicações respiratórias graves e outras doenças potencialmente fatais.

Os sinais e sintomas da doença nas aves são: aves com sinais evidentes de cansaço, não se alimentam, corrimento nasal, ocular e oral, inchaço da cabeça, dos olhos, das patas, da crista e barbeta, tosse, espirros e diarreia, morte súbita.

As pessoas que mais risco correm de contrair a doença são criadores de aves domésticas que trabalham nas diversas explorações, crianças (como resultado da sua condição vulnerável associada a ingenuidade), os caçadores e pescadores.

Recomenda-se que caso se sinta doente depois de mexer uma ave doente ou morta, para contactar imediatamente o centro de saúde mais próximo.

Fonte: Nações Unidas, Maputo Maio 2006.

A dimensão do problema da gripe das aves poderá ser devastador caso ecloda em Moçambique tendo em conta o papel que as mesmas representam para a segurança alimentar e nutricional sobretudo no seio dos AFs mais vulneráveis.

Como parte de medida preventiva, a presente ronda do GAV analisou as acções em curso de sensibilização e a existência do Plano Nacional de Contingência ao nível das províncias com vista a garantir uma maior resposta a este Plano. Procedeu-se ainda ao levantamento dos cinco distritos com maior produção (Tabela 3) de aves para a definição das prioridades de actuação em termos de sensibilização e avaliação de potenciais perdas económicas com efeitos na SAN, bem como, a intensificação de medidas de prevenção, vigilância e controle no caso de ocorrência da doença.

Tabela 3: Zonas a serem priorizadas

Província	Sensibilização		Plano Contingência		Principais distritos com concentração de aves				
	Sim	Não	Sim	Não	1	2	3	4	5
Maputo	X		X		Matola	Namaacha	Boane	Manhiça	Marracuene
Gaza	X			X	Massagena	chicualacuala	Massingir	Manjacaze	Mabalane
Inhambane	x			x	Funhalouro	Mabote	Massinga	Zavala	Panda
Manica	x			x	Tambara	Guro	Macossa	Mossurize	Machaze
Sofala		X		X	Chemba	Caia	Maringue	Buzi	Chibabava
Tete	x			x	Angónia	Cabora Bassa	Moatize	Tete -Cidade	Macanga
Zambézia		x	x		Mopeia	Inhanssunge	Murrombala	Niquadala	Namacurra
Nampula		X		X	Nampula	Ribaue	Angoche	Mongicual	Mogovolas
C. Delgado	x		x		Chiure	Balama	Montepuez	Namuno	Mueda
Niassa	x		x		Marrupa	Mavago	Mahua	Mandimba	Lago

Fonte: DPAs

A disponibilidade de alimentos por regiões pode ser sumarizada da seguinte maneira:

Região Sul: Em quase todos os distritos houve um aumento da produção em relação a campanha passada, como resultado de uma boa precipitação, uso de sementes de qualidades, aumento das áreas semeadas e um bom desempenho da 2ª época agrícola. Contudo, devido ao excesso de humidade em alguns distritos como Matutuíne, Manhiça, Moamba, Chókwé, Guijá e Govuro, verificou-se a incidência de algumas pragas tais como lagarta invasora, gafanhoto elegante, mas sem impacto negativo nas culturas.

Apesar destas melhorias, as reservas alimentares variam de província para província e distrito para distrito. Na província de Maputo nos distritos de Magude e Moamba, na província de Gaza nos distritos de Chigubo, Massangena e Chicualacuala e na província de Inhambane nos distritos de Funhalouro, Panda, Mabote, Govuro, e Inhassoro. Estima-se que uma grande percentagem de AFs tem reservas para cerca de 3 meses (até Setembro). Por outro lado, uma menor percentagem tem reservas de 3 a 5 meses (até Novembro) e ainda, uma menor percentagem de AFs tem reservas para mais que 5 meses.

A situação de pastos e disponibilidade de água melhorou muito comparativamente ao mês de Fevereiro facto que contribuiu para o melhoramento da condição física dos animais. Verificou-se que o controle da Febre Aftosa feito através de vacinações anuais e vigilância de fronteira. O mesmo se aplica em relação ao surto da newcastle que teve baixo impacto na presente época devido a melhoria na assistência veterinária.

Em relação à assistência alimentar, o PMA e os seus parceiros vão reduzir consideravelmente o número de beneficiários de acordo com as recomendações do GAV, como forma de contornar possíveis distorções no funcionamento do mercado bem como, devido às boas colheitas do presente ano.

Região Centro: Registou uma boa produção agrícola e superior a obtida na campanha passada. Na presente época agrícola, o início das chuvas foi tardio e registaram-se algumas inundações e pragas nos distritos de Nhamatanda, Buzi, Dondo (Sofala), Mutarara (Tete) e Chinde (Zambézia) o que, condicionou a perda de algumas áreas sem impacto negativo na produção agrícola. A humidade residual verificada em alguns distritos bem como o aproveitamento de baixas, a distribuição atempada da semente através das feiras de insumos agrícolas contribuiu para um bom desempenho da 2ª época agrícola.

Os efectivos pecuários tendem a aumentar. A condição do pasto, água e a sanidade animal melhorou significativamente nas quatro províncias comparativamente a Outubro de 2005. Contudo, os distritos de Changara, Tsangano, Zumbo, Moatize, Mutarara e Cahora Bassa na província de Tete são uma excepção, onde se reportou que, alguns animais apresentaram problemas de sanidade como por exemplo a Riquetsiose.

Nas províncias de Sofala e Zambézia ocorreu o surto de Newcastle que teve um impacto negativo na produção avícola. Neste momento, o surto está controlado.

Nesta zona, as reservas alimentares poderão durar até às próximas safras em quase todos os distritos, com a excepção daqueles com ocorrência de secas cíclicas nomeadamente os distritos de Machaze, Tambara, Guro, Machanga (Manica), Chemba (Sofala), Magoe e Mutarara (Tete) onde as reservas alimentares poderão ser suficientes para o período de 3 a 5 meses.

Regista-se uma redução significativa dos programas de ajuda alimentar, devido à boa época agrícola.

Região Norte: As chuvas tiveram o seu início no mês de Dezembro seguido de um período de estiagem e só em finais de Fevereiro houve melhorias significativas na sua distribuição, facto que contribuiu positivamente para um bom desempenho da campanha agrícola. A produção aumentou ligeiramente comparativamente à campanha passada sendo um dos factores que concorreram para esta melhoria, a realização atempada de feiras de insumos agrícolas bem como a boa qualidade dos mesmos. Existem boas perspectivas para a 2ª época agrícola.

Reportou-se o registo de conflitos Homem/ Animal nas províncias de Niassa e Cabo Delgado, a ocorrência de pragas, exemplo a lagarta invasora na cultura de milho. De realçar que a praga foi prontamente combatida.

Estima-se que possivelmente haverá um aumento das perdas pós-colheita devido ao facto de que as colheitas estão a ser realizadas no período com excesso de humidade, facto que impede uma secagem eficaz do grão. No geral, as perdas pós-colheita variam de 15% a 30%, num ano normal.

Nestas províncias, as reservas poderão chegar até às próximas colheitas em quase todos os distritos com excepção de alguns distritos do litoral de Nampula (Membra, Nacala velha, Mossuril) e no interior da província de Niassa (Mecula) onde poderão durar entre 3 a 5 meses.

A condição de pastos e disponibilidade de água é considerada boa, contudo em alguns distritos registam-se algumas doenças endémicas, como é o do caso tripanossomíase (doença de sono), principalmente no gado bovino em alguns distritos de Niassa e Cabo Delgado. Também a *newcastle* e a peste suína foram frequentemente reportadas. A raiva, carbúnculo hemático de forma esporádica em alguns distritos.

Balanço alimentar nacional para 2006/07

O balanço alimentar nacional elaborado pela Direcção Nacional de Comércio (DNC) aponta um excedente nacional de milho (99,000 TM) para o período entre Abril 2006 e Março 2007 (Boletim especial Junho de 2006 – DNC/MIC).

Em termos globais, convertendo a produção da mandioca em milho equivalente, o país estaria auto-suficiente no que respeita aos alimentos de base. Entretanto, há que acautelar na interpretação desse facto tendo em conta as diferenças regionais na demanda desses produtos que está fortemente relacionado aos padrões de consumo e hábitos alimentares.

Tabela 4: Balanço Alimentar Nacional para 2006/07 (Em 000 TM)

	Milho	Arroz	Trigo	Mapira/ Mexoeira	Total cereais	Mandioca	Outros tubérculos	Feijões/ Amendoim
Total Disponível	1.618	207	90	415	2329	6.146	519	407
Stock Inicial	84	91	90	33	298	105	41	42
Produção	1534	116	0	382	2031	6041	478	365
Consumo	1518	493	369	381	2761	5708	459	363
Défice/Excedente	99	-286	-279	34	-437	439	61	43
Importações	97	337	372	0	806	0	0	10
Exportações	130	0	2	0	132	5	0	5
Stock final	66	51	91	34	242	434	61	48

Fonte: Ministério de Indústria e Comércio, Direcção Nacional do Comércio, 2006

Na tabela 4, acima, a DNC mostra que o défice global em cereais de 437,000 TM (milho, arroz e trigo) poderá ser coberto pelas importações comerciais, (806,000 TM) e ajuda alimentar de emergência. A DNC prevê excedentes significativos de mandioca e outros tubérculos, de cerca de 500,000 TM, que poderão compensar o défice em cereais. O consumo de trigo no país é fortemente coberto pelas importações comerciais.

Apesar das melhorias significativas na produção deste ano, ao nível regional, a DNC prevê necessidade de importações comerciais no sul para superar o défice em cereais (Milho, Arroz, Trigo, Mapira/Mexoeira) de um total de 513,000 TM. Pelo contrário, a região norte teve um excedente em cereais, de 358,000 TM, que poderá ser parcialmente exportado para o vizinho Malawi e o sul do país, embora o fluxo seja severamente constringido pelos altos custos de transporte.

Embora as reservas finais aparentem ser suficientes ao nível nacional para satisfazer as necessidades de consumo humano, défices localizados persistem, devido a combinação de condições climáticas adversas e a incapacidade de algumas famílias em superar estes défices através da compra no mercado local.

Tabela 5: Balanço Regional de Cereais para 2006/07 (em 000 MT)

	Sul	Centro	Norte
Disponibilidade Total	306	734	1284
Consumo	819	1016	926
Défice/Excedente	-513	-282	358

Fonte: Ministério de Indústria e Comércio, Direcção Nacional do Comércio, 2006

2.2. Acesso aos Alimentos

O acesso aos alimentos inclui rendimentos a produção própria, venda de animais e bens, remessas, ofertas e procura. Destes, a produção agrícola é a que mais contribui no acesso aos alimentos. O problema de acesso aos alimentos representa um dos factores fundamentais à insegurança alimentar e nutricional. Os efeitos combinados da seca cíclica, baixo índice da produção e produtividade agrícola contribui para que os AFs mais vulneráveis tenham um acesso limitado aos alimentos. Por esse facto, o mercado na sua dimensão global e o poder de compra das famílias são os factores fundamentais e determinantes da acessibilidade alimentar.

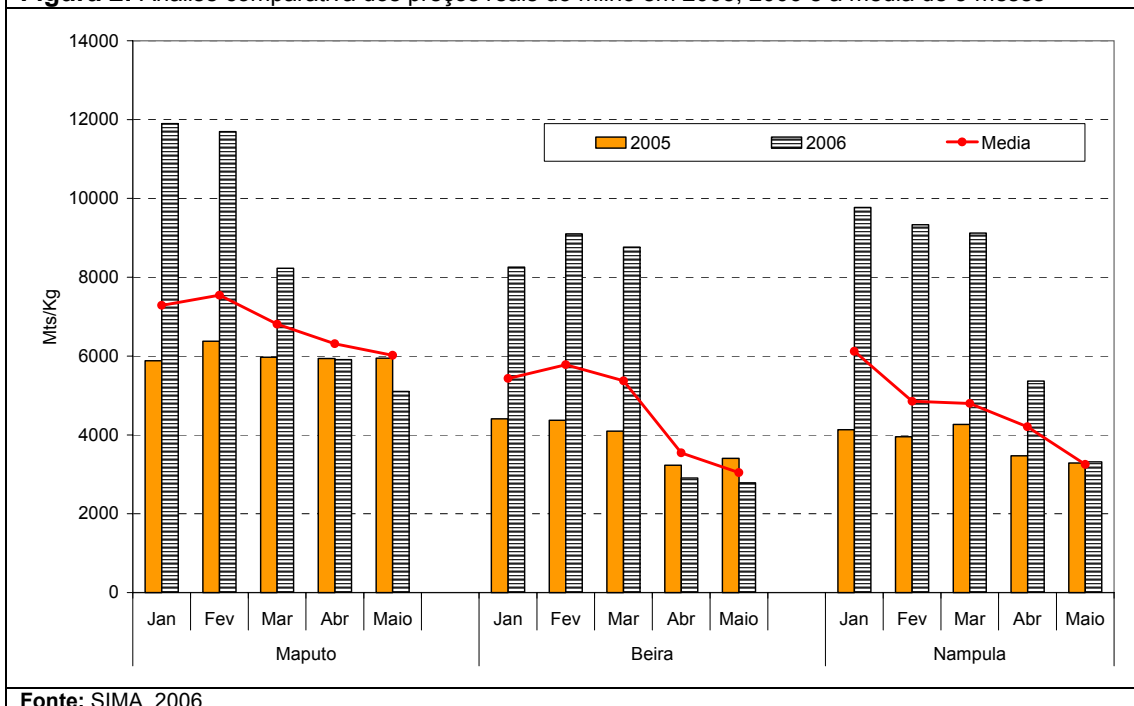
a. A dinâmica do Mercado

De uma forma geral a tendência dos preços nominais mostrou-se estável com ligeiras oscilações no período em análise (Fevereiro/Abril). No entanto, verificou-se uma descida acentuada de preços no mês de Abril porque a produção da campanha agrícola 2005/06 começou a entrar no circuito da comercialização.

O milho em grão apresentou maior destaque na redução do preço correndo-se o risco de degradação de fontes de receitas dos AFs no presente momento, o que poderá ser agravado na altura de escassez por terem que comprar este mesmo produto a preços mais altos. Este facto, implica a necessidade de uma análise mais coerente de variações de preços sazonais e suas implicações na SAN.

A figura 2 a seguir, indica que, os preços para além de estarem a reduzir, encontram-se a um nível superior a media dos últimos cinco meses assim como em relação aos do ano passado, devido principalmente a depreciação da moeda e subida dos preços de combustível.

Figura 2: Análise comparativa dos preços reais do milho em 2005, 2006 e a média de 5 meses



Fonte: SIMA, 2006

Quanto a perspectiva sobre o mercado nos próximos quatro meses (Maio a Agosto), os preços poderão vir a baixar ou estabilizar por se tratar de época de colheita e o consequente aumento de reservas alimentares ao nível dos AFs, esperando que os mesmos se mantenham até o período de preparação da próxima campanha. Em relação aos produtos manufacturados e de primeira necessidade, os preços poderão também manter-se estáveis em termos de oferta e preços, dependendo no entanto das flutuações da moeda, preço dos combustíveis associados ao custo de transporte.

Em relação aos produtos pecuários há uma tendência de subida de preços como consequência da estabilidade das reservas alimentares neste período. Os produtores não se sentem pressionados a vender o seu gado como fonte de receita, uma vez que possuem disponibilidade de produtos da produção agrícola da presente campanha.

Tabela 6: Preços nominais correntes de animais por província.

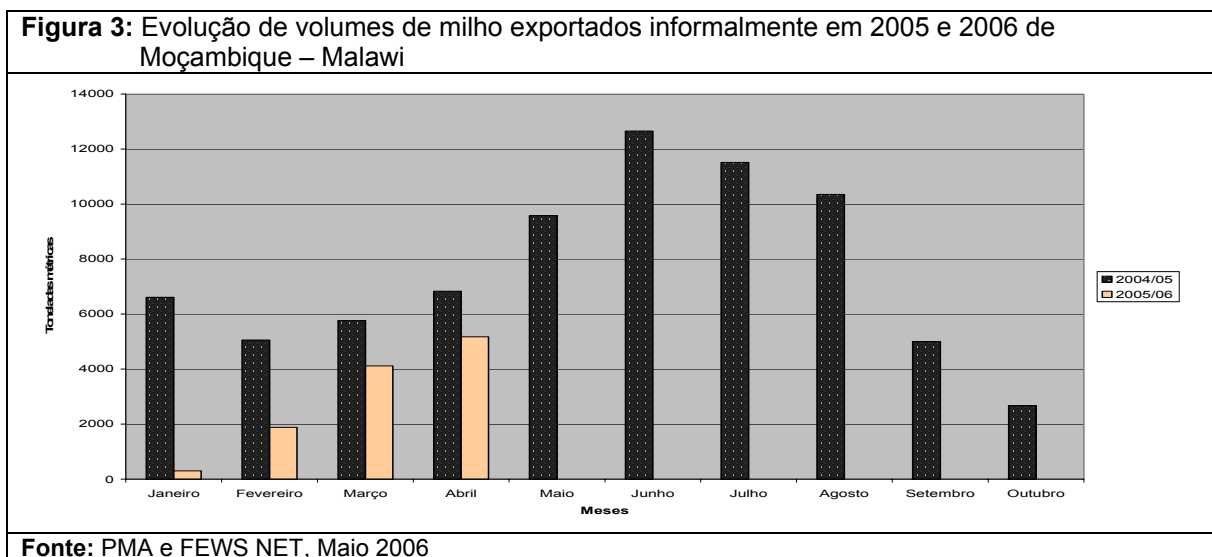
Província	Preços nominais dos animais em Maio 2006			
	Bovino	Caprinos	Galináceos	Suínos
Maputo	10 a 12 milhões	500 mil	75 a 90 mil	700 a 800 mil
Gaza	3,5 a 8 milhões	350 a 500	30 a 60 mil	300 a 350 mil
Inhambane	5 a 7 milhões	400 a 550 mil	35 a 60 mil	300 a 500 mil
Sofala	4 a 7 milhões	300 a 500 mil	35 a 60 mil	450 a 500 mil
Manica	4 a 7.5 milhões	300 a 500 mil	30 a 65 mil	-
Zambézia	4 a 6 milhões	250 a 350 mil	45 a 60 mil	450.000 mil
Tete	2 a 5 milhões	190 a 280 mil	35 a 50 mil	-
Nampula	10 a 12.5 milhões	400 a 750 mil	50 a 75 mil	400 a 800 mil
Cabo Delgado	9 Milhões	500 mil	80 mil	500 mil
Niassa	S/ informação			

Fonte: DPAs

Os grandes constrangimentos para o funcionamento do mercado são: descapitalização dos comerciantes, rede comercial formal, fraca transitabilidade particularmente nas zonas mais remotas, dificuldades no escoamento dos produtos alimentares de e para os distritos de excedentes/deficitários, resultando numa subida de preços.

Nesta categoria (manufacturados) há a registar uma forte presença de produtos importados, principalmente nas províncias fronteiriças. Há ainda a referir que o comércio transfronteiriço é muito dinâmico em todas as fronteiras, com envolvimento de comerciantes formais e informais, tendo-se estimado que até Abril foram exportadas informalmente para Malawi cerca de 5.000 toneladas de milho, (vide figura 3).

De um modo geral, os comerciantes informais são os que mais actuam na movimentação de produtos para comercialização, particularmente nas zonas de difícil acesso e fraca rede comercial formal.



Conforme ilustrado na figura 3, há uma redução nos volumes de milho exportado comparado com o ano passado apesar de se verificar um incremento de Janeiro a Abril. Isso deve-se à melhoria da produção no Malawi o que sustenta a hipótese dessa mesma tendência nos próximos quatro meses, indicando um aumento da disponibilidade local.

b. Taxa de Inflação

A inflação mensal de Abril situou-se nos 0,11% e em Maio situou-se nos -1,12% (INE, Maio06). Este nível de inflação pode ser considerado normal e contribuiu para melhorar o poder de compra das famílias e da moeda nacional e consequentemente nos preços dos produtos. O Metical manteve-se estável face ao Rand (4200MT/Rand) e ao Dólar Americano (27.000MT/US-Dollar) entre os meses de Fevereiro a Maio. Contudo, esta taxa é considerada elevada o que encarece os produtos que são importados.

Apesar da inflação continuar relativamente baixa, há que destacar os efeitos que as flutuações contínuas dos preços de combustível possam ter no custo de vida, no poder de compra e nas receitas das famílias principalmente nas zonas rurais. A tabela 7 ilustra as flutuações de preços de combustíveis.

Tabela 7: Flutuações dos preços de combustíveis.

Província	Diesel Preço/Litro		Gasolina Preço/Litro		Petróleo Preço/Litro		Gás Botija	
	Out.	Abril	Out.	Abril	Out.	Abril	Out.	Abril
Maputo	23.320	26.220	27470	27.730	14.250	15.680	245.000	300.000
Gaza	21.970	22.390	24.320	24.750	-	14.500	-	285.000
Inhambane	25.230	23.510	29.380	25.870	16.910	16.270	-	-
Manica	24.000	27.200	26.100	28.710	12.500	16.660	-	-
Sofala	21.150	22.560	27.000	26.660	-	15.000	300.000	400.000
Tete	26.000	29.000	28.000	30.000	-	-	-	-
Zambézia	27.280	28.430	30.580	29.990	17.200	17.850	-	-
Nampula	24.200	27.830	28.350	28.710	14.520	16.666	-	350.000
C. Delgado	24.430	27.830	26.300	29.340	12.500	17.500	375.000	425.000
Niassa	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: DPAs

As condições de mercado tendem a ser estáveis e não representam um factor de degradação do poder compra dos AFs e por conseguinte da SAN. Entretanto, persiste ainda um constrangimento sério na análise do acesso aos alimentos pelos AFs, pelo facto de não existir a monitoria de funcionamento de mercado nos distritos mais vulneráveis.

c. Fontes de Rendimento

As fontes de rendimento representam uma importante peça da informação na matéria de acessibilidade porque determina as mudanças no poder de compra das famílias e as suas capacidades de adquirirem produtos no mercado para complementar outras necessidade básicas e o défice alimentar.

As três principais fontes de receita para as famílias por ordem decrescente de importância são: venda de produtos agrícolas, pequenos negócios e remessas. Entretanto para as famílias mais vulneráveis as principais fontes são: venda de produtos agrícolas, venda de carvão e lenha e, venda de produtos pecuários.

A expansão da indústria açucareira e pequenas actividades de geração de rendimentos em particular nas províncias de Maputo e Sofala contribuem para o aumento das receitas de algumas famílias permitindo assim maior poder de compra.

O cultivo das culturas de rendimento ainda não constitui uma competição negativa para a produção de culturas alimentares, pelo contrário, estas representam uma fonte adicional de receitas que contribui no acesso económico ao alimento bem como fonte de receitas para a satisfação de outras necessidades básicas do AFs (ex. pagar propinas, serviços de saúde, viagens, etc.).

Em traços gerais regista-se um incremento e diversificação nas fontes e receitas dos AFs, o que é sustentado pela ausência do uso de estratégias extremas de sobrevivência.

2.3. Utilização (Saúde – Nutrição – Água – Saneamento)

2.3.1. Situação Nutricional

De um modo geral, a Situação Nutricional é considerada boa e tende a melhorar. Não foi reportado nenhum surto anormal de doenças para além de cólera em áreas específicas, nem mortes devido a malnutrição.

O BPN, refere-se a malnutrição das mães em idade fértil sobretudo na fase gestação (primeira da gravidez e nos últimos meses antes do parto). O peso da criança com menos de 2,5 kg reflecte o facto da mãe não ter-se alimentado adequadamente durante o período de gestação ou ocorrência de doenças tal como malária, anemias e falta de repouso. Nesta fase a disponibilidade de micronutrientes tais como zinco, ferro e outros são extremamente importantes.

Contudo conforme indica a Tabela 8, o índice de **Baixo Peso à Nascimento (BPN)** em Abril 2006 não sofreu grandes mudanças desde a última monitoria (Fev06). As províncias de Cabo Delgado 18%, Nampula 14%, Niassa 13% e Zambézia 12% continuam a apresentar taxas altas de BNP (BNP= 7% é considerado o limite crítico).

Estudos referentes a distribuição de micro-nutrientes na mulher grávida têm mostrado um impacto directo no peso a nascença assim como no peso até dois anos de idade. A ocorrência de BPN expõe as crianças os riscos de contracção da doença; reduz a capacidade de aprendizagem das crianças; acarreta maiores custos para a saúde e aumenta o risco da mesma morrer antes dos 5 anos de idade. De acordo com MISAU a situação de BPN é considerado de grave quando 7% o mais do total dos nados vivos tenham menos de 2,5 kg.

Tabela 8: Baixo Peso a Nascimento (BPN) Observado nas Províncias em 2006

Província	Média Abril 06	Média Fevereiro 06	Observações
Cabo Delgado	18%	18%	Montepuez com 33% e Balama com 28%
Niassa	13%	11%	Quase todos distritos tem taxas elevadas (>15%)
Nampula	14%	9%	Quase todos distritos tem taxas elevadas (>15%)
Tete	SI	SI	
Sofala	5%	12%	Chemba 18%, Gorongosa 13%, Nhamatanda 9%, Machanga 8% - sem informacao para muitos distritos
Manica	7%	6%	Tambara 17%, Chimoio 12%, Gôndola 9%, Barue 7%
Gaza	6%	6%	Bilene 11%, Chibuto 8%, Chicualacuala 8%, Guija 9%, Manjacaze 9%, Xai Xai 8%
Inhambane	2%	10%	Inharrime (9%)
Maputo	6%	9%	Magude (7%), Manhica (15%)
Zambézia	12%	SI*	Todos distritos tem taxas elevadas excepto Maganja da Costa.

Os índices de **Crescimento Insuficiente (CI)** em todas as províncias foram considerados como normais conforme demonstra a Tabela 9.

Crescimento insuficiente reflecte a falta de crescimento no intervalo de duas pesagens da criança é um indicador extremamente importante de **malnutrição aguda** sendo um indicador importante para medir o índice da vulnerabilidade aguda. O mesmo reporta que a criança ou está a alimentar-se mal ou a sofrer de alguma doença patológica sendo o primeiro caso o mais comum. O MISAU considera como parâmetros de que a situação é normal aos 16% do total das crianças pesadas com idade entre 0 aos 5 anos não tenham ganho; a situação é alarmante quando essa percentagem é entre 16 a 30% e, grave quando maior a 30%. Este é o caso de alguns distritos em Manica, Nampula e Cabo Delgado, conforme ilustra a tabela 9.

Tabela 9: Crescimento Insuficiente nas Províncias em 2006

Província	Média Abril 2006	Média Fevereiro 2006	Observações
Cabo Delgado	5%	6%	Quissanga com 16%
Niassa	7%	6%	
Nampula	10%	8%	Angoche 18%
Tete			
Sofala	5%	9%	
Manica	7%	5%	Manica 17%
Gaza	5%	4%	
Inhambane	3%	6%	
Maputo	6%	6%	
Zambézia	6%	17%	Chinde 16%

Tanto a malnutrição crónica como a aguda são mais altas nas províncias do norte do país – áreas onde tem melhor produção de alimentos. Isto indica uma vez mais que, apesar de haver disponibilidade de alimentos, factores tais como índice de pobreza absoluta, deficiente acesso aos serviços básicos (saúde e água), hábitos alimentares e socioculturais são factores determinantes da malnutrição, algo que deve ser considerado nas análises integradas de SAN.

Existem programas de reabilitação nutricional em curso em todos os distritos do país. Uma campanha para identificar crianças malnutridas foi lançada em 18 distritos nas províncias das regiões centro e sul. Essas crianças receberam vitamina A e disparasitantes. Não obstante, há que reportar que o MISAU e os seus parceiros enfrentaram problemas logísticos para atingir comunidades remotas.

Dados de campo em Fevereiro de 2006 indicaram a rotura de stocks de F75 e F100, contudo, a presente monitoria indica que estes produtos já foram repostos em quase todas as províncias.

Os principais problemas registados nos programas de reabilitação são: falta de material para a obtenção de dados antropométrico adequados sendo preocupante a persistente défice de pessoal de enfermagem e serventuário previamente treinado para esta actividade.

Tabela 10: Variação do Número de Refeições e Qualidade da Dieta dos AFs

Regiões	Nº de Refeições dos AFs		Qualidade de Dieta dos AFs em relação a monitoria anterior	
	Fevereiro 2006	Actual	Fevereiro 2006	Actual
Norte	2-1	2-3	Igual	melhor
Centro	2-3	2-3	melhor	melhor
Sul	2-3	2-3	melhor	melhor

Observou-se o aumento do número de refeições consumidas e a diversificação da dieta alimentar (ex. Produtos consumidos com maior valor nutricional) são sinais de melhoria na qualidade da dieta nos diversos distritos (vide tabela 10).

2.3.2. Situação de Saúde

É considerada normal. As doenças mais frequentes são: malária, doenças diarreicas agudas, a SIDA, tuberculose pulmonar e cólera. De salientar que, na província de Nampula, Zambézia, Sofala e Manica emergiram surtos localizados (25 distritos) de cólera. Normalmente, os surtos acontecem anualmente entre Novembro e Maio. Até agora, a OMS reportou 5.803 casos (com 26 óbitos). A capacidade dos activistas das Direcções Provinciais de Saúde (DPSs) a nível da comunidade foi fortalecida e distribuído material de apoio para responder a estes surtos.

Constatações recolhidas no terreno indicam o aumento de DTSSs, HIV/SIDA e doenças crónicas. Reportou-se ainda, a falta de serviços e programas suficientes para prevenção, mitigação e tratamento destas doenças.

Os efeitos do HIV/SIDA quer em termos de redução da produção e produtividade quer em termos de maior demanda para o consumo de alimentos mais nutritivos pelos doentes do SIDA não são ainda bem conhecidos. Por outro lado, HIV/SIDA aumenta a vulnerabilidade à insegurança alimentar e nutricional devido ao aumento de comportamentos de risco bem como, a aceleração da evolução do vírus à doença.

Torna-se desenvolver análises combinadas entre o HIV/SIDA e o CI, por exemplo comparando crianças com falta de crescimento mas que tem os seus pais vivos com aquelas com CI sendo órfãos de ambos os pais ou órfãos da mãe ou do pai.

No entanto, espera-se que este assunto possa ser gradualmente abordado a vários níveis, particularmente, durante o estudo/inquérito nacional para medir a prevalência de HIV/SIDA e recolha de informação sobre conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas agendado para antes do final do ano devendo ser realizado pelo MISAU e INE, com fundos do CNCS.

2.3.3. Água

No sector de água observou-se que as actividades de reabilitação de furos, construção de poços, reabilitação e construção de sistemas de abastecimento de água estão em lenta implementação a nível das Direcções Provinciais de Obras Públicas e Habitação e seus parceiros. A dispersão da população em áreas isoladas constitui um desafio para as autoridades do sector de OPH a aumentar a cobertura dos pontos de água.

Tabela 11: Resposta a Seca/Emergência 2005/6 - MOPH/UNICEF

Provincia	# Fontes de água planificadas	# Fontes de água concluídas	# Fontes de água a serem concluídas	# de Beneficiários
Reabilitação das fontes de água				
Maputo	19	18	1	8382
Gaza	25	25	0	11914
Inhambane	29	29	0	24943
Sofala	14	10	4	12172
Manica	25	22	3	14894
Tete	20	20	0	27984
TOTAL	132	124	8	100,289
Construção das fontes de água				
Inhambane	5	5	0	7482
Sofala	7	6	1	6100
Zambézia	4	4	0	13130
TOTAL	16	15	1	26,712

Fonte: UNICEF Junho, 2006

Apesar do esforço, o acesso a água ainda continua sendo um problema grave em todo o País. Em Nampula por exemplo, quase metade dos furos na província estão avariados. Entretanto, a província de Gaza aumentou a taxa de cobertura em relação as fontes de água para 66%. Por outro lado, a qualidade da água continua a ser um problema principalmente em regiões onde a salinidade é um constrangimento.

A problemática de acesso à água está a afectar o desempenho de funcionários, um exemplo concreto é no distrito de Chemba (província de Sofala) onde professores são obrigados a abandonar as aulas para ir a procura de água afectando assim o desempenho escolar dos alunos.

2.4. Mecanismos de sobrevivência

Estratégias extremas de sobrevivência, tais como passar dias sem comer, abandono escolar, redução de número de refeições, etc., são indicadores importantes de crise nos AFs. Como o próprio nome “extremo” indica refere-se a acções que as famílias adoptam para ultrapassar dificuldades sérias que atravessam com a alimentação. Daí ser um indicador crucial para cruzar informações sobre a situação de SAN a nível do AF e da comunidade.

Para esse propósito foram inventariadas as estratégias extremas mais comuns para o diagnóstico da situação. Deparou-se que, em geral, essas estratégias não estão sendo usadas, o que reforça o argumento já apresentado em relação aos indicadores que mostram que efectivamente houve melhorias de SAN e que as províncias estão longe de um cenário de crise, apesar de que possam a vir existir bolsas localizadas de défices alimentar.

As mudanças da qualidade de dieta para melhor e o aumento de número de refeições evidenciam a ausência de estratégias extremas de sobrevivência.

Regista-se nos últimos tempos uma melhoria gradual do rendimento dos AFs em quase todas as províncias do País. Após o contínuo diminuição da produção nas campanhas agrícolas anteriores (2004/2005) devido á seca extrema, há um trabalho em curso de sensibilização das populações para uma cultura de reserva alimentar para o auto consumo. Isto foi confirmado pelo sistema de monitoria do PMA, CHS – “*Community and household surveillance*” de Março de 2006 indica que se registou uma redução do CSI (*Índice de Estratégia de Sobrevivência / coping strategy index*) em comparação com Outubro de 2005.

2.5. Assistência Agrária, Protecção Social, Ajuda alimentar

As acções de mitigação após Fevereiro 2006 continuaram envolvendo não só prestação de assistência humanitária, como as acções de desenvolvimento tendentes a atacar os problemas estruturais nos distritos mais vulneráveis.

Os programas mais comuns foram realizados nos sectores de protecção social, agricultura, água e assistência alimentar. Estes programas foram promovidos e implementados por instituições governamentais, agências das Nações Unidas e ONGs e a sociedade civil.

Uma das grandes limitações nos programas de protecção social e de mitigação cinge-se com a selecção dos beneficiários “que muitas vezes não é um processo transparente, relegando os verdadeiros vulneráveis sem beneficio algum”. (Relatório GAV, Sofala, Junho 2006).

2.5.1. Protecção social

Instituto Nacional de Acção Social (INAS) distribui ajuda na forma dos itens (comida, sabão, etc.) e dinheiro (80-140 Mtn/mês dependendo do tamanho do AF). A Comissão Provincial de Reinserção Social (CPRS) também está a operar nas províncias com actividades de desenvolvimento (distribuição de gado, fruteiras, etc.)

Tabela 12: Beneficiários da assistência social do INAS

Província	Tipo e número de Beneficiários			
	Idosos	Mulheres Chefes de Família	Crianças (COV)	Portadores de Deficiência
C. Delgado				
Niassa				
Nampula	10,658	3,824	372	1,065
Zambézia	518	360	246	84
Tete				
Manica	13,421	1,084	5,417	765
Sofala	3,850	6,356	29,497	51,592
Inhambane	3,199	84	161	143
Gaza	2,691	9,749	364	452
Maputo	3,822	743	382	8
TOTAL				

2.5.2. Agricultura

As Direcções Provinciais de Agricultura (DPA) estão a promover feiras agrícolas; particularmente nas zonas onde não existem casas agrárias nem mercados. Essas feiras têm dois objectivos: apoiar famílias mais vulneráveis (na forma de senhas – cada senha tem o valor de 200,00 Mtn com comparticipação 20 Mtn pelos beneficiários), e estimular o mercado (pela criação de demanda).

Tabela 13: Beneficiários da assistência social da Agricultura – Feiras Agrícolas

Província	# Beneficiários Setembro – Dezembro 2005 (1a época)	# Beneficiários Janeiro – Maio 2006 (segunda época)
C. Delgado	0	2,000
Niassa	0	3,000
Nampula	0	4,000
Zambézia	2,300	4,000
Tete	4,350	5,000
Manica	5,000	6,000
Sofala	11,250	8,000
Inhambane	21,202	5,000
Gaza	10,950	5,000
Maputo	11,900	11,160
TOTAL	66,952	53,160

Fonte: FAO

Foram vendidas nas feiras de insumos sementes diversas e utensílios agrícolas, sendo cereais, feijões, amendoim entre outras. Nas feiras de segunda época destacou-se a venda de sementes de hortícolas e cereais. Houve uma grande presença de vendedores formais e informais principalmente nos distritos de difícil acesso. A selecção dos beneficiários foi feita pelas autoridades locais, líderes comunitários e da Direcção Distrital da Agricultura (DDAs) e as DPAs de acordo com o nível de vulnerabilidade, tendo em conta os aspectos de género.

Além das feiras, foram feitas distribuições de sementes directas nas províncias, pelas diferentes organizações em particular direccionadas às famílias afectadas pelas inundações localizadas. Em Cabo Delgado, por exemplo, a DPA com apoio da Fundação Aga Khan e Cooperação Espanhola, distribuíram acima de 100 toneladas de sementes (milho, arroz, mapira, feijão, amendoim, batata-reno e hortícolas).

2.5.3. Assistência Alimentar

Em Março de 2006, o PMA assistiu cerca de 568,000 pessoas afectadas pela seca, o que representa cerca de 71% conforme as recomendações do GAV de Outubro de 2005. Também providenciou-se assistência alimentar para as pessoas afectadas pelas cheias, cerca de 2.000 pessoas em Caia, Sofala. Foram ainda implementados programas de apoio comunitário as pessoas afectadas pelo HIV/SIDA (cerca de 90,000 pessoas/ mês). Na monitoria de Fevereiro 2006, o GAV recomendou a redução de cerca de 30% na distribuição de alimentos, devido as boas perspectivas de produção. Neste momento regista-se uma redução gradual de assistência alimentar as populações vulneráveis, como pode ser visto na tabela 14.

Tabela 14: Demonstração da redução gradual de assistência alimentar as populações vulneráveis

	Fevereiro		Março		Abril		Maio	
	Benef	MTS	Benef	MTS	Benef	MTS	Benef	MTS
Grupos vulneráveis	441,832	7,390	474,846	8,664	170,565	2,714	110,572	1,275
Comida pelo trabalho	97,824	1,336	93,520	1,400	49,515	864	63,060	704
Total	539,656	8,726	568,366	10,064	220,080	3,578	173,632	1,979

Fonte: PMA

De acordo com os sistemas de monitoria do PMA, nomeadamente, Pós Distribuição (PDM), todos os beneficiários receberam feijão e cereais entre Outubro e Março de 2005, contudo devido a rotura de stocks apenas 20% dos AFs recebeu óleo. Os principais beneficiários da assistência alimentar foram mulheres 73%, comparando com 79% em Outubro de 2005. Contudo e apesar dos critérios de selecção dos agregados familiares serem sociais (AFs chefiados por mulheres ou idosos, com deficientes, doentes crónicos ou pobres em termos de bens) os resultados mostram que 32% dos AFs seleccionados não possui nenhum destes critérios, enquanto 30% apenas possui um e 38% possui dois ou mais critério, reflectindo uma necessidade de melhorar os métodos de selecção de beneficiários.

3. VULNERABILIDADE COMUNITÁRIA

3.1. Resultados da monitoria nas províncias

a) Província do Niassa

Comparadas com a campanha passada, na presente campanha agrícola, as precipitações estiveram abaixo do normal, contudo foram regulares e bem distribuídas o que assegurou o bom crescimento das culturas. Nos Distritos de Mecula, Sanga, Majune e Lago, as precipitações foram tardias, irregulares e localizadas.

No geral, nota-se um massivo aumento de áreas em terras baixas à excepção dos Distritos de Maúá, Majune, Mavago e Nipepen na preparação da campanha 2006/07,

Durante a campanha, as sementes distribuídas foram de boa qualidade, tendo sido distribuídas sementes de milho e hortícolas em todos os distritos.

No sector pecuário, apesar das condições actuais de água e pastos serem boas, a existência endémica da mosca tsé-tsé, faz com que a produção animal restrinja-se a apenas 6 (seis) distritos (Cuamba, Mecanhelas, Lago, Lichinga, Ngaúma e Sanga. O gado caprino encontra-se também em Marrupa e Mavago. O gado suíno é produzido nos mesmos distritos à excepção de Ngaúma. A avicultura é praticada nos 6 distritos e em Muembe e Mavago. Há maior incidência de Newcastle em Cuamba e Ngaúma.

A segunda época, foi boa em todos os distritos, à excepção dos distritos localizados nas áreas de conservação, com acesso limitado às baixas e devido ao acentuado conflito homem-animal.

A disponibilidade de alimentos a nível da Província, no geral, é boa, como resultado das boas colheitas, à excepção de zonas localizadas de Mecula, Sanga, Lago e Majune, devido a baixa precipitação e dificuldades nas vias de acesso.

As doenças mais comuns são: a malária, tuberculose e SIDA. Contudo, desde Fevereiro a malária tem vindo a aumentar afectando mais as crianças. Em relação a reabilitação nutricional apontaram-se problemas relacionados com o fornecimento irregular do F75.

Os preços tendem a baixar, estando o feijão a registar o seu preço mais baixo do ano, cerca de 18,00 Mtn à 20,00 Mtn/lata-20 litros, comparado com Fevereiro que chegou a custar 60,00 Mtn à 70,00 Mtn/lata-20 litros, enquanto que o milho está a 5,00 Mtn/lata, comparado com Fevereiro que chegou a custar 20,00 Mtn/lata-20 litros.

b) Província de Cabo Delgado

A disponibilidade de alimentos é boa, tendo havido melhorias desde Fevereiro. A produção estimada é superior a do ano transacto, com crescimento em cereais (113%); leguminosas (159%) e tubérculos (112%). Consequentemente as reservas alimentares são consideradas suficientes.

As vias de acesso impedem a integração dos mercados, fazendo com que grandes volumes sejam comercializados sem controlo com a Tanzânia. O peixe, os mariscos e o caju, importantes recursos da província, são fracamente explorados. Os preços dos produtos agrícolas tendem a baixar com o aumento da oferta.

A informação nutricional indica que em Março, 5,9% das crianças controladas registaram mau "CI", destacando-se Quissanga com 16%, seguido de Meluco com 13%. Em Abril, a situação nutricional melhorou, pois nenhum distrito registou níveis de alerta no CI, excepto Mecufi com 15%. O que indica claramente que com o início das colheitas, as famílias já possuem alimentos.

Os dados sobre o BPN, são preocupantes. Em Março, a taxa BPN foi de 19%, sendo a mais alta registada em Balama com 28%, de um total de 137 nados vivos 39 tinham BPN. Em Abril, a média foi de 18%, a mais alta em Montepuez, com 30%. De um total de 241 nados vivos 73 tinham baixo peso. Estes dados espelham um problema nutricional nas mulheres grávidas.

No geral a malnutrição é crónica, devido aos fracos hábitos alimentares e a falta de diversificação no uso de alimentos. A assistência alimentar conjunta INGC/Aga Khan facilitou a recuperação de alguns AFs mais vulneráveis e em situação crítica.

Existem em todos os distritos programas de reabilitação nutricional com o uso do leite F75, F100 e Plumpy Nut, fornecidos pela UNICEF.

O acesso a água potável ainda constitui um problema. Das 1.778 fontes rurais de abastecimento de água, cerca de 66% são provenientes de poços, 33% de furos e 1% de nascentes. Existem 1.172 poços dos quais 703 operacionais e 469 avariados. Dos 591 furos, 303 estão operacionais e 288 avariados.

A exiguidade de água potável, aliada aos fracos hábitos de higiene tem provocado grande incidência de doenças diarreicas, conjuntivites e sarna.

A missão constatou a existência dos seguintes problemas: Exploração acentuada e insustentável de madeira e de recursos naturais em geral; Falta de material de pesca e de financiamento; Falta de serviços de apoio a pesca; Vias de acesso precárias; ausência de comerciantes nas zonas rurais para a prática de comercialização dos excedentes e escoamento da produção; Falta de fornecedores de insumos agrícolas; Perda de produção (até 30%) causadas por animais bravios, pragas no campo, pragas pós colheita; Falta de munições para espantar animais bravios.

Em relação a reabilitação nutricional, foram identificados os seguintes problemas: Ruptura de stocks de produtos terapêuticos; Falta de aplicação do novo protocolo terapêutico para o tratamento da malnutrição grave; Falta de conhecimento de preparação do leite F75 e F100 e Reincidência dos casos, em crianças, quando regressam à casa depois do tratamento, principalmente das crianças dos AFs mais vulneráveis.

c) Província de Nampula.

A partir do mês de Dezembro, as chuvas foram regulares e com boa distribuição em quase toda a província contribuindo para que os resultados da 2ª época da campanha agrícola (2005/2006) fossem bons comparativamente à campanha passada (2004/2005).

A situação alimentar e nutricional encontra-se normal, e advém da quantidade e qualidade da dieta alimentar causada pelo aumento da disponibilidade de alimentos. A título de exemplo, as populações nos distritos do interior actualmente consomem duas (2) refeições por dia e na parte costeira três (3) refeições diárias contra uma (1) e duas (2) respectivamente na altura de crise. Os casos de baixo peso a nascença continuam a persistir em quase todos os distritos, exceptuando os distritos de Lalaua e Mogovolas que apresentaram estabilidade neste indicador nos meses de Março e Abril

As reservas alimentares nos distritos das zonas intermediárias e do litoral começarão a esgotar-se a partir do final de Agosto e princípios de Setembro do ano corrente, precisamente nos distritos de Nacaroa, Memba, Nacala-a-Velha, Mossuril e Ilha de Moçambique. No interior as reservas poderão durar até ao mês de Novembro.

Entretanto, a comercialização de excedentes agrícolas a nível dos AFs de forma não planificada poderá criar roturas alimentares antes dos meses previstos;

A situação pecuária é caracterizada por óptimas condições de pasto, boa disponibilidade de água e boa sanidade animal, fazendo com que os preços de venda praticados sejam normais.

O nível de cobertura no abastecimento de água é limitado devido ao número reduzido de furos em funcionamento, onde as populações despendem em média cerca de 45 minutos para a obtenção de água;

A quantidade de sementes e outros insumos agrícolas disponibilizados na presente campanha agrícola pela DPA /DDAs e seus parceiros não foram suficientes.

No que diz respeito à epidemia da Gripe das Aves, a província de Nampula não dispõe de recursos nem actividades concretas, exceptuando as insignificativas actividades de sensibilização agora em curso em alguns distritos.

d) Província da Zambézia

No geral a situação de segurança alimentar e nutricional na província melhorou significativamente, no entanto pode-se registar bolsas com problemas de insegurança alimentar e nutricional nos distritos de Chinde, Inhassunge (4.800 famílias), Mopeia, Chimuara (700 famílias) e Namacurra. Contudo os distritos de Morrumbala (faixa do Chire) e Pebane carecem de monitoria da situação de segurança alimentar e nutricional nos próximos meses.

Apesar da província não apresentar problemas de segurança alimentar, o escoamento informal, sobretudo de milho para Malawi, vendas desenfreadas motivadas pelos altos preços, falta de condições de acesso em algumas regiões e ocorrência de longos períodos de estiagem localizada, são factores que poderão favorecer a ocorrência de bolsas de fome em alguns distritos com destaque para Chinde (Inhassunge), Mopeia (Chimuara) e Namacurra. O amarelecimento letal do coqueiro constitui um dos problemas mais graves para o restabelecimento das fontes de rendimento da população da zona costeira da província.

A produção pecuária apresenta um crescimento de efectivo animal, com destaque para o gado bovino, caprino e galináceo. Não houve registo de surto de doenças, com excepção da doença de Newcastle nas aves. A qualidade de pastos e da disponibilidade de água nas zonas de pastos melhoraram significativamente.

Os índices de Crescimento Insuficiente (CI) em todos os distritos são considerados normais, com excepção dos distritos de Chinde, que é alarmante. No geral os casos de crescimento insuficiente registaram uma tendência de diminuir de Janeiro a Março, como corolário da melhoria da disponibilidade de alimentos, resultante do início das colheitas. Os índices de Baixo Peso a Nascimento (BPN) em todos os distritos são considerados graves, excepto em Maganja da costa.

Algumas populações nos meses de Janeiro a Março recorreram ao consumo da mandioca da variedade amarga, facto que provocou intoxicação alimentar e consequente paralisia dos membros inferiores, sobretudo nas mulheres e crianças, nos distritos de Mocuba, Lugela, Ile e muito recentemente em Pebane.

e) Província de Tete

A avaliação geral sobre os níveis de produção agrícola indica melhorias significativas comparativamente a campanha passada 2004/2005, com a excepção dos distritos de Mutarara, Moatize onde foi igual. De salientar que apesar do incremento da produção agrícola, ainda persistem bolsas onde as reservas já estão a esgotar (algumas zonas de Changara e Mutarara) e onde só poderão ser suficientes para um período de 3 a 4 meses, com destaque para os distritos da zona centro e norte da província com reservas acima de 4 meses.

A produção pecuária está em condições de compensar o défice alimentar, por um lado, e proporcionar renda para a aquisição de alimentos depois de esgotadas as reservas de alimentos da produção agrícola. De uma forma geral as chuvas contribuíram significativamente para a revitalização dos pastos, bem como para a disponibilidade de pastos e de água para o abeberamento de gado, para a recuperação da condição física dos animais, comparativamente a Outubro de 2005, com excepção dos distritos de Changara, Tsangano, Zumbo, Moatize, Mutarara e C. Bassa onde alguns animais mostram “Bad Conditional Scrop” BCS e Riquetsioser para o distrito de C. Bassa.

Em relação a sanidade animal, reporta-se a existência de algumas doenças oportunistas como é o caso de: Anaplasma Conjuntivite no distrito de Changara, Ectima Contagiosa nos distritos de Macanga, Chifunde, Tripanossomiase, Anaplasma para os distritos de Chiuta e Zumbo, Dermatose Nodular e Newcastle no distrito de Moatize bem como Dermatose Nodular, Pest Suina africana e Trips no distrito de Mutarara

A produção da segunda época dá indícios de bons resultados principalmente nos distritos do norte e nas baixas dos rios na zona sul da província.

O acesso a alimentos é normal, excepto no distrito de Mutarara onde a missão constatou que para além de certa escassez de alimentos, principalmente no sul do distrito, os recursos alternativos são escassos e o mercado apresenta preços elevados (exemplo a lata de milho de 20 litros custa 6,00Mtn contra 3,00Mtn em situação normal e no igual período do ano. O cabrito na mesma zona esta a um preço de 20.00Mtn (mínimo) contra 10.00Mtn no igual período do ano). Este distrito tem vias de acesso precárias o que dificulta a circulação dos produtos através dos agentes económicos quer formais e informais que recorrem a trocas comerciais com o Malawi.

A província mostra que as doenças mais frequentes de Janeiro a Março 2006 são; a malária, diarreia, tuberculose, SIDA e prevalência de Malnutrição Grave. Da análise das tendências das mesmas doenças em relação ao igual período do ano passado (Janeiro - Março 2005) constata-se que casos de malária tiveram uma subida de 9%; as Diarreias de 20% e a tuberculose na ordem dos 24%. No diz respeito ao SIDA, o incremento situa-se na ordem de 13%, de 474 casos em 2005 para 540 casos em 2006. Em relação a óbitos, registou-se uma redução de cerca de - 32%, de 205 óbitos em 2005 para 138 em 2006. Em relação a prevalência da malnutrição houve uma subida de 14%, de 185 casos em 2005, para 211 em 2006.

f) Província de Manica

A segurança alimentar na província é estável. Os resultados da campanha agrícola foram bons e as reservas alimentares poderão ser suficientes até as próximas colheitas com excepção de alguns postos administrativos com problemas cíclicos dos distritos de Tambara, Macossa, Machaze, Guro, Mossurize que poderão atingir 3 meses. O acesso aos alimentos é normal e regista-se uma tendência de redução dos preços dos principais produtos agrícolas. Os distritos de Tambara, Gôndola, Chimoio e Barué apresentam a situação má em relação ao baixo peso a nascença e quanto ao crescimento insuficiente é má no distrito de Manica.

Apesar da campanha agrícola ter sido boa, há que tomar em consideração a situação alimentar dos seguintes distritos: Tambara – para o posto administrativo de Nhacafula, as reservas alimentares das famílias, poderão ser suficientes apenas para um período de 2 meses. Enquanto no posto sede de Nhacolo e Búzia as reservas irão durar 5 meses. Em Guro – para os postos administrativos de Mandié, Nhamassonge e Mungari as reservas alimentares das famílias serão suficientes para um período de 3 meses. Contudo e considerando que nestes postos, existem grandes criações de animais, estas famílias poderão ter fontes alternativas de sustento. Para Guro-sede, as reservas alimentares poderão durar 5 meses. Em Macossa – as reservas alimentares dos postos administrativos da sede e Nguawala irão durar aproximadamente 2 meses enquanto que em Nhamagua terão reservas para 3 meses. Em Machaze – para o posto administrativo de Save-Chidoco as reservas alimentares irão durar 3 meses, enquanto que para a sede, durarão apenas 2 meses. Em Mossurize – Para os postos administrativos de Chiurairue as reservas alimentares serão de 3 meses enquanto que os postos sede, Dacata e Mpenço irão durar mais de 5 meses.

Nos restantes distritos as reservas alimentares serão suficientes até a próxima campanha agrícola 2006/07.

Os preços de produtos manufacturados básicos e dos produtos pecuários ao nível dos principais mercados tendem a aumentar, devido ao aumento dos combustíveis e da taxa de inflação, enquanto que os preços dos produtos agrícolas tendem a baixar.

A situação de baixo peso a nascença desde o mês de Fevereiro a Abril é má em quatro distritos a saber: Tambara, Chimoio, Gôndola e Bárue, em relação aos restantes distrito, a taxa de baixo peso a nascença é aceitável. Em relação ao crescimento insuficiente, registou-se maior incidência na cidade de Manica. As doenças mais frequentes são a malária, diarreias, tuberculose, subnutrição e HIV/SIDA.

g) Província de Sofala

No geral a produção agrícola superou a campanha anterior 2004/05, havendo distritos com produção acima da média. A disponibilidade de alimentos no geral, incluindo a produção de animais, o estado sanitário dos animais e as condições de pastagem também registaram melhorias.

No geral a situação nutricional é considerada boa, tendo melhorado bastante comparativamente a Fevereiro último e a campanha agrícola 2004/05.

A disponibilidade geral dos alimentos é adequada até Outubro de 2006, estando a maior parte das famílias sustentarem-se com a sua própria produção. Porém, em algumas zonas, caso da Sede do Distrito de Chemba e na Zona Sul da Sede do Posto Administrativo Sede de Machanga, prevê-se que as famílias terão stocks alimentares até Agosto e para o segundo caso algumas famílias com menos recursos precisarão de uma monitoria muito minuciosa para avaliar a segurança alimentar.

A maior oferta de produtos agrícolas levou a uma redução de preços nos mercados locais. Por outro lado, os produtos manufacturados mantiveram os preços praticados em Fevereiro de 2006.

O acesso a água potável continua crítico. Este problema tem levado algumas populações a abandonarem as suas comunidades, caso da Localidade de Titos no distrito de Chemba, um exemplo, onde os professores deslocaram-se para a Sede do Distrito.

A qualidade de água consumida tem sido um importante factor na incidência de doenças diarreicas bem como a resistência a mudança de comportamento em relação a utilização de cloro na água do rio e de outras fontes de abastecimento. As populações continuam a percorrer longas distancias a procura de água o que se reflecte na saúde e higiene diária.

Relativamente aos programas de reabilitação nutricional, constatou-se que não têm sustentabilidade. Os programas de educação nutricional levados a cabo pelos parceiros não são abrangentes. Notificou-se a falta de técnicos de nutrição.

Os programas de mitigação da seca como a introdução de culturas tolerantes a seca e a reabilitação de fontes de água estão a decorrer em todos os distritos. Os programas de ajuda alimentar através de comida pelo trabalho bem como os de assistência gratuita, vão terminar no mês de Junho corrente.

h) Província de Inhambane

A produção de cereais registou um aumento de 93,7% em relação a campanha passada, leguminosas um aumento de 37,1% e estima-se um aumento de 12,5% para a produção de tubérculos.

Registou-se um aumento de efectivos pecuários na província, devido aos programas de fomento, assistência médica e medicamentosa e vacinações contra algumas doenças. Um total de 133.358 bovinos foi arrolado em Setembro de 2005. Os distritos com maior efectivo bovino são Zavala, Govuro e Massinga.

Nos últimos quatro meses regista-se um forte aumento de preços em alguns produtos manufacturados tal como o açúcar e óleo, que chegaram a sofrer um agravamento do seu preço em 23% no mercado de Massinga, 36% em Morrumbene e 40% em Govuro. No entanto, os preços de produtos agrícolas da produção local sofreram uma redução, nos principais mercados desde Fevereiro como consequência do aumento da oferta. Nota-se uma dinâmica muito forte na comercialização de milho, feijões e amendoim.

Os principais mercados da província são os da Maxixe Massinga e Vilankulo e o principal constrangimento em relação aos mercados é a dificuldade na transitabilidade das vias de acesso as zonas rurais, principalmente na época chuvosa.

As doenças mais frequentes por ordem são; a malária, as diarreias, infecções respiratórias, anemias, tuberculose que varia de zona para zona. As diarreias muitas vezes têm a ver com a qualidade da água consumida. Os grupos mais afectados são as crianças e as mulheres. O SIDA continua a ser uma ameaça para a população e o número de pessoas seropositivas está a aumentar.

A situação da água não mudou muito desde Fevereiro, ainda se regista um grande número de furos avariados e a população continua a percorrer longas distâncias, principalmente nos distritos do interior como Mabote, Funhalouro e Panda onde os níveis de precipitação são baixos. As distâncias mínimas percorridas pelas populações variam entre 05 a 10 km.

Numa situação de produção normal como a da presente campanha agrícola, as populações passam duas ou três refeições por dia, e em tempo de crise as refeições reduzem para duas ou uma.

Em geral a população tem como principais fontes de rendimento a agricultura, pecuária, pesca e recursos naturais. Estima-se que população terá alimentos garantidos até o mês de Agosto – Setembro próximo, principalmente nos distritos do interior.

Neste momento não estão a usar estratégias de sobrevivência visto que a produção agrícola registou melhorias e esta é a principal fonte de receitas.

Apesar de registo de melhorias significativas em todos os aspectos de SAN, estima-se que 133 mil famílias tenham reservas alimentares até o mês de Agosto, 92 mil famílias com reservas alimentares entre os meses de Agosto a Setembro e 17 mil com reservas alimentares superiores a 5 meses.

i) Província de Gaza

A disponibilidade de alimentos melhorou em relação a campanha passada. As chuvas foram tardias e abaixo do normal. Contudo a produção global e a disponibilidade de alimentos aumentou em relação a campanha anterior.

Estima-se que de entre os AFs mais pobres, há uma percentagem elevada de pessoas com reservas alimentares para menos de três meses, principalmente nos distritos do Norte nomeadamente; Chigubo, Massangena e Chicualacuala.

As condições da pecuária melhoraram substancialmente devido a melhorias no pasto, água, redução da incidência de doenças e o reforço da assistência veterinária.

Os preços dos principais produtos continuam estáveis comparados com a situação de Fevereiro. No distrito do Chibuto o preço do milho em grão, é mais baixo, porque registou excedentes de produção. Há perspectivas de nos próximos de Maio a Agosto, os preços do feijão, milho, e amendoim virem a reduzir, devido a época de colheitas. Quanto ao preço dos produtos industriais de primeira necessidade continuam estáveis.

Em relação aos mercados, há a registar a descapitalização dos comerciantes, sobretudo nas zonas rurais, a falta de crédito bonificado para comerciantes, facto que tem contribuído para o encerramento de alguns estabelecimentos e as vias de acesso deficientes com particular ênfase para os distritos da zona norte. Em termos globais há uma certa estabilidade no abastecimento aos mercados em Chibuto, Mandlakazi, Bilene, Chokwé, Xai-Xai, Massingir e Guijá.

O abastecimento de água a população tende a melhorar em quantidade e qualidade apesar de existirem ainda zonas com graves problemas de salinidade. A taxa de cobertura presente é de 66,8%. A disponibilidade da água melhorou em relação ao mês de Fevereiro, mas a qualidade melhorou apenas em sete dos 11 distritos. Presentemente, o número de furos é de 1702, dos quais 431 avariados ou seja 25%. Em média o tempo gasto para acesso a água é de 4 horas.

Registam-se melhorias na dieta alimentar dos AFs, tendo aumentado o número de refeições e a diversificação da dieta alimentar.

As principais doenças são; a malária, diarreia e malnutrição.

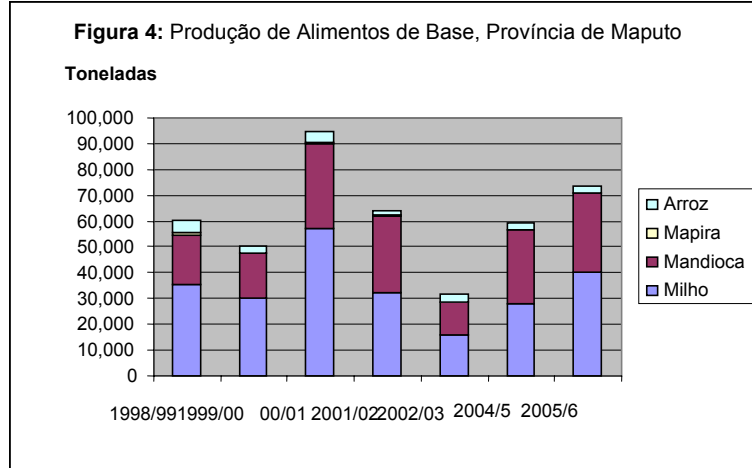
A situação nutricional em geral é considerada satisfatória, apesar de requerer vigilância em alguns distritos como o de Chigubo. Em termos de CI, os valores estão muito abaixo do limite que é de 16%, situando-se o valor máximo de 9% em Chigubo, o que evidencia que a situação da vulnerabilidade aguda está razoavelmente boa e dentro dos padrões aceitáveis.

A situação do BPN, situa-se a volta de 7% destacando-se alguns distritos com valores ligeiramente acima desta percentagem, mas não ultrapassando 11%, valor máximo registado no Bilene.

No geral a situação de SAN é satisfatória e melhorou em relação a Fevereiro. Estima-se que haja um número considerável de AFs com reservas alimentares para três a cinco meses e poderão precisar de assistência a partir de Setembro.

j) Província de Maputo

De uma maneira geral, a produção da campanha 2005/06 está melhor comparada com à campanha passada e a melhor dos últimos 4 anos. Só a produção de leguminosas aumentou em cerca de 150 %.



Em toda a Província a duração das reservas alimentares provenientes da presente campanha será de 3 a 6 meses. Os locais onde a prática de agricultura não é viável, são os que registam baixa quantidade de produtos, especificamente Panjane e Mahel em Magude, Catuane e Machangulo em Matutuíne e Matsequenha e Kazimate em Namaacha. Globalmente a província tem um défice em termos de necessidades por capita, o que indica que o mercado é uma fonte importante de comida.

A população da província de Maputo usa fontes de rendimento diversas que variam de distrito para distrito, sendo as principais a produção agrária, o ganho-ganho e o comércio informal.

Neste momento, os mercados têm grande disponibilidade de produtos agro-pecuários e manufacturados. Os preços dos produtos agrícolas estão a baixar (milho baixou de 23.00Mtn para 9,00Mtn a lata de 20 litros em quase todos os distritos de Fevereiro 06 a Maio 06). O preço do gado mantém-se entre os 6.000,00 e 8.000,00 Mtn. Em algumas zonas recônditas o problema de vias de acesso continua a ser o principal constrangimento para o funcionamento dos mercados. Por exemplo, Moamba sede, Sabie, Bela Vista, Catuane, Magude-Mapulanguene, Motaze, Manhiça, Calanga, etc.

De uma maneira geral a situação nutricional na província é boa. De Fevereiro a Abril a taxa de CI melhorou de 6% para 4%. A taxa de BPN situa-se entre 7 e 8%, exceptuando Magude onde a taxa de CI subiu de 8 para 15%.

No geral, o número de fontes de abastecimento de água tende a aumentar mas ainda não é suficiente. Prevalece também o problema da qualidade de água principalmente nas zonas costeiras do distrito de Matutuíne.

4. CONCLUSÕES

Da análise de vulnerabilidade efectuada em Maio de 2006, conclui-se que, a situação de SAN melhorou consideravelmente depois de cinco anos consecutivos de estiagens e secas prolongadas. Contudo, poderão surgir focos localizados de InSAN a partir de Outubro de 2006, devido ao esgotamento das reservas alimentares correntes aliado aos fracos hábitos alimentares.

Em termos de produção de culturas alimentares, na presente campanha agrícola é superior que do ano transacto. Observou-se um aumento de cereais na ordem de 10,4%, leguminosas 9,6, mandioca 13,8%. Em alguns pontos do país, este aumento revela a melhor produção obtida nos últimos cinco anos.

No tocante as reservas alimentar o país está confortável em relação ao milho (99,000 Ton, mandioca 439,000Ton e outros tubérculos (61,000Ton), e o amendoim com (43,000 Ton).

A auto-suficiência alimentar com produtos básicos como cereais e tubérculos pode ser atingida no ano comercial de Abril de 2006 até Março de 2007. Contudo persistem bolsas de inSAN nas zonas áridas e semi-áridas onde as reservas alimentares ao nível dos AFs, serão suficientes somente para um período de três meses após a colheita. A segunda época, que apenas contribui em cerca de 10 a 15% das necessidades de consumo alimentar, poderá contribuir para o melhoramento da SAN nas referidas zonas deficitárias.

A pecuária está em franca recuperação, as chuvas permitiram a recuperação dos pastos e água para abeberamento, com incremento relativo da biomassa. A situação de sanidade animal é considerada boa. Contudo, registaram-se surtos localizados de newcastle e da peste suína africana que foram prontamente controlados. Não foi reportado nenhum caso de gripe das aves, em nenhuma parte do País e estão em curso campanhas de sensibilização sobre o assunto.

Os mercados estão razoavelmente abastecidos. Depois de um pico em Fevereiro, os preços dos principais produtos agrícolas tendem a estabilizar ou a baixar. Para os produtos de primeira necessidade os preços estão estáveis com ligeiro agravamento, particularmente nas zonas rurais mais remotas, devido aos altos custos de combustíveis reflectidos no transporte.

Os níveis de baixo peso a nascença (BPN), em particular na região norte do País, e a malária endémica em varias áreas, representam uma ameaça séria para o bem-estar das comunidades. Isto reflecte a persistência de problemas estruturais como pobreza absoluta, o acesso aos serviços básicos e maus hábitos alimentares em grande medida relacionados com tabus e crenças.

A malnutrição aguda melhorou significativamente devido não só a disponibilidade alimentar como também a redução de riscos climáticos e intervenções como é esperado nesta altura do ano, com as colheitas em curso.

A disponibilidade de água em quantidade e qualidade aumentou, mas as fontes de água potável para consumo da população continuam a ser um problema sério em vários distritos, favorecendo a ocorrência de doenças relacionadas tais como conjuntivites, sarna, diarreias/cóleras, etc.

A SIDA foi frequentemente reportada em todas áreas visitadas. Muitas das crianças internadas nos hospitais com malnutrição sofrem de doenças associadas com HIV/SIDA. Ao nível comunitário, urge a necessidade de melhorar a segurança alimentar e estado de SAN das pessoas infectadas e afectadas pelo HIV/SIDA.

No tocante as estratégias de sobrevivência, verificou-se a ausência do uso de mecanismos extremos (ex. Passar o dia sem comer, redução do número de refeições e venda exacerbada de animais) comparativamente ao mesmo período do ano passado.

No tocante as fontes de rendimento, houve uma melhoria significativa das mesmas ao nível dos AFs, particularmente aqueles ligados à produção agrícola.

Os programas de mitigação tiveram um impacto significativo na recuperação das populações, o que contribuiu para a melhoria da actual situação de SAN. Estes programas incluem feiras de insumos agrícolas e ajuda alimentar.

As feiras de insumos agrícolas foram realizadas nos distritos mais vulneráveis e com défice o que permitiu o incremento da disponibilidade dos insumos para os AFs vulneráveis reiniciarem actividade agrícola.

Quanto a ajuda alimentar verificou-se a melhoria na gestão dos programas ao nível local apesar de persistirem problemas no critério de selecção dos beneficiários.

A SAN continua a ser interpretada como algo que é garantido se houver uma boa produção de milho. Os SETSAN Provinciais e Nacionais tem a grande tarefa de interpretação e tratamento holístico da SAN.

PERSPECTIVAS FUTURAS

As análises dos três pilares de SAN demonstraram que a situação está bem melhor do que em Outubro de 2005 e em Fevereiro de 2006. Esta conclusão é sustentada pelo facto de, ter havido maior disponibilidade da produção; de não existirem grandes flutuações de preços e haver mais disponibilidade de produtos no mercado.

Houve um incremento e diversificação no número de fontes de rendimento o que poderá ter contribuído no aumento do poder de compra dos AFs e por inferência o acesso económico a alimentos.

A qualidade da dieta melhorou, o abastecimento da água a população conheceu progressos e as diversas intervenções em curso, tais como; rede protecção social, programas de recuperação e de ajuda alimentar surtiram efeitos bastante positivos.

Como consequência directa, notam-se melhorias nos indicadores de malnutrição e ausência do uso das estratégias extremas de sobrevivência, indicadores indispensáveis para sustentar ou não o argumento da crise e eventual InSAN.

Apesar de se registar uma certa estabilidade em SAN, vários factores poderão influenciar positivamente ou negativamente a situação actual, o que poderá requerer a activação de programas de intervenção. Assim preconiza-se três possíveis cenários nos próximos seis meses:

- **CENÁRIO 1 – Cenário provável**

O primeiro cenário é o que prevalece no presente momento. Tendo em conta a produção durante a primeira época e, atendendo ainda ao facto de que a 2ª época (normalmente a produção representa apenas 15% da produção global) está a desenvolver-se de forma normal e tendo ainda em conta os aspectos vegetativos das culturas, julgamos que a situação de SAN não irá degradar.

As quedas pluviométricas são favoráveis ao bom desenvolvimento das culturas, tais como; a intensificação do cultivo das hortícolas, melhoria pastagens e acesso à água para os animais. Observa-se ainda que existe uma expansão e bom desempenho do cultivo de mandioca e outros tubérculos.

De realçar que, os tubérculos jogam um papel muito importante na alimentação durante os momentos de crise quando há défice de produção de cereais.

Entretanto, devido as reservas ao nível dos AFs e dos mercados, tudo indica que não haverá oscilações exacerbadas de preços.

- **CENÁRIO 2 – Pouco provável**

Este cenário dificilmente poderá ocorrer tendo em conta os factos verificados no terreno. A probabilidade do cenário 2 acontecer só seria provável se houver uma perda total da segunda época devido a estiagem ou perda total das colheitas devido aos seguintes factores; ataque severo de pragas e doenças, ocorrência de estiagem severa e prolongada e ao fraco acesso do uso das zonas baixas. Associado a este cenário, adiciona-se o fraco desempenho da pecuária incluindo a eclosão de doenças que impedissem a venda de animais, e posteriormente impossibilitaria o movimento inter e intra-distrital.

A ocorrência de surtos de doenças tais como malária e outras poderão fazer com que a situação nutricional se agrave nos seres humanos.

O agravamento exacerbado dos preços dos produtos alimentares básicos poderá dificultar o acesso económico aos alimentos, bem como, a redução drástica das reservas alimentares dos AFs, particularmente os com reservas para menos de 6 meses.

- **CENÁRIO 3 – Muito pouco provável e possivelmente localizado**

Este cenário é susceptível de acontecer, particularmente nas zonas áridas e semi-áridas do interior das províncias do sul e centro com AFs mais vulneráveis. Estas zonas são tipicamente caracterizadas por uma segunda época agrícola muito limitada.

Este cenário poderá ocorrer se forem verificadas uma drástica segunda época, degradação da condição das condições de pastagem e abeberamento dos animais e limitado acesso as zonas baixas.

Pode-se ainda observar uma drástica redução de reservas alimentares no mercados e um aumento exacerbado de preços dos produtos de primeira necessidade, a intensificação no uso dos recursos florestais, o atraso das chuvas na primeira época 2006/07 e o aumento das perdas pós-colheita.

Os indicadores de monitoria destes cenários seriam os seguintes indicadores:

- Preços e funcionamento dos mercados;
- Condição dos pastos e o estado dos animais;
- Fase de desenvolvimento das culturas principalmente a mandioca;
- Situação de vigilância nutricional;
- Disponibilidade e distribuição das chuvas; e
- Dados de produção da segunda época.

5. RECOMENDAÇÕES

Recomendações gerais

As recomendações foram estruturadas por pilares de SAN para facilitar uma melhor capacidade de resposta por parte de intervenientes sejam eles instituições governamentais e parceiros. Por conseguinte, tais recomendações devem ser amplamente discutidas e divulgadas visando uma resposta eficaz de acordo com cada área de intervenção, local e titulares de direito.

Recomendações para questões institucionais

- Os SETSAN-Ps devem liderar a coordenação das análises de SAN e vulnerabilidade como resposta ao processo de descentralização de SAN e institucionalização do SETSAN ao nível de cada província;

- Melhorar e activar a participação dos membros e parceiros do SETSAN-Ps;
- Integrar os dados do AV nos planos estratégicos de desenvolvimento da a Província e dos distritos nomeadamente PEDD, PASAN, PAAO, OGE e outros, por forma reduzir o impacto da vulnerabilidade aguda e crónica;
- Acelerar os programas de formação e capacitação no tratamento holístico de SAN, junto aos dirigentes, membros e parceiros e técnicos do SETSAN Provincial;
- Reforçar a advocacia junto dos Governadores e Directores provinciais para que haja uma maior sensibilidade em relação a assuntos de SAN;
- Assegurar maior articulação, coordenação e circulação de informação entre o SETSAN-C e o SETSAN-Ps.

Na área da Disponibilidade Alimentar:

- Monitorar o desempenho da segunda época agrícola, e efeitos nas reservas alimentares dos AFs com menos de três meses;
- Disseminar e acompanhar as campanhas de sensibilização contra a gripe das aves, bem como a implementação do plano de contingência;
- Potenciar planos de irrigação de pequenas escalas consistindo em reparação de bombas pedestais, reabilitação e construção de represas nas regiões ciclicamente afectadas pela estiagem;
- Monitorar as acções em curso para reduzir o conflito territorial homem/animal principalmente no norte e centro do país;
- Monitorar e avaliar as reservas alimentares nos distritos das zonas áridas e semi-áridas (3 a 5 meses de reserva);
- Monitorar e influenciar na realização das feiras de insumos em quantidade e qualidade para o início da campanha 2006/07 nas zonas semi-áridas e de difícil acesso.

Na área de Acesso aos Alimentos:

- Promover acções e aconselhar os órgãos de consulta local com vista a intensificar a reabilitação da rede de estradas entre as zonas de alta produção agro-pecuária, zonas deficitárias e mercados potenciais do centro e sul do país;

- Potenciar o sector do Comércio para a recolha de preços a nível distrital com particular destaque para os distritos mais vulneráveis e remotos;
- Reactivar o funcionamento do Grupo multisectorial de Mercados ao nível do SETSAN Central;
- Promover a construção de silos para conservação dos excedentes agrícolas de modo a assegurar uma base sólida de reserva alimentar para os períodos de crise;
- Assegurar a criação de caixas distritais de crédito, para financiar a extensão da rede comercial e actividades de geração de rendimentos, com taxas de juros bonificados.

Na área de utilização dos Alimentos

- Intensificar os programas de educação nutricional, higiene ambiental e alimentar;
- Priorizar acções visando a melhoria do acesso aos serviços básicos nos PEDDs particularmente no Centro e Norte do País;
- Assegurar análises mais integradas de nutrição tendo em conta indicadores relacionados com o estado nutricional das mulheres na fase reprodutiva e mulheres grávidas;
- Fortalecer um maior entendimento das causas e factores socioculturais na SAN inter e intra AFs ao nível da comunidade;
- Monitorar e sistematizar informações desagregadas sobre a situação actual de abastecimento de água e acções em curso;
- Monitorar acções de pequenas infra-estruturas sociais que possibilitem a montagem de caleiras e tanques para a conservação e abastecimento de água priorizando as zonas áridas e semiáridas;
- Promover a disseminação de informação ligada à prevenção e mitigação do HIV/SIDA.

6. INFORMAÇÕES

1. ESTUDO DE BASE DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

No ano de 2004 o SETSAN, através do Grupo multisectorial de análise de vulnerabilidade (GAV) fez uma análise compreensiva da situação socio-económica das famílias em 7 Províncias do país. As análises demonstraram as particularidades de intervenção estratificada para beneficiar os diferentes grupos de riqueza identificados pelo GAV.

Volvidos dois anos, o Retiro do GAV realizado em Março passado, recomendou a necessidade de um novo estudo para actualizar o Banco de Dados sobre esta matéria pelo que, ficou agendado a Realização do Estudo de Base nos meses de Agosto/Setembro de 2006.

Presentemente um “task force” constituído para o efeito, está a reajustar os instrumentos de trabalho e a estudar a possibilidade de descentralizar o processo para garantir um maior empoderamento das Províncias no processo de análise de SAN.

A inovação da nova ronda preconiza que o SETSAN irá posteriormente instalar Bancos de Dados nas Províncias e assistir nas análises com maior objectividade e de acordo com o interesse dos tópicos manifestados pelos parceiros em cada Província. Assim, preconiza-se que uma série de publicações temáticas serão produzidas como resultado do exercício que servirá de base para reforçar as orientações das intervenções

2. REVISÃO DA ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (ESAN)

A Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional (ESAN), foi aprovada em 1998, através da Resolução Interna Nº.16/98, de 23 de Dezembro. O objectivo da ESAN é garantir que todos os moçambicanos tenham acesso físico e económico, a todo o momento, aos alimentos necessários para levarem uma vida activa e saudável.

Em 2005, o SETSAN com apoio dos seus parceiros fez a avaliação da implementação da ESAN, desde a altura da aprovação até ao ano de 2005.

Está programada para os meses de Julho a Outubro 2006, a revisão da ESAN de 1998 com base nos resultados da avaliação realizada em 2005. O Direito Humano à Alimentação Adequada, o HIV/SIDA, a descentralização entre outros deverão merecer destaque na ESANII. Os termos de referência deste trabalho explicitam a metodologia, os pilares estratégicos e as linhas de orientação, especificamente na definição de matrizes de operacionalização da ESAN II, através da criação de um Plano de Acção de Segurança Alimentar e Nutricional (PASAN).

Os objectivos Gerais estão ligados com a matriz estratégica do PARPA II. Para cada objectivo específico, será definido um cronograma, indicadores, e linhas orçamentais para a operacionalização.

3. PROCESSO DE FORMAÇÃO

O SETSAN, Prosseguindo com o seu papel de coordenador e facilitador das acções de SAN no país, realizou durante os últimos 3 meses cursos para a capacitação dos administradores distritais (30) e os profissionais da comunicação social (30) na zona Sul do país, nomeadamente Maputo, Gaza e Inhambane.

Prevê-se o início da Formação dos Técnicos do SETSAN Provincial no mês de Agosto em Sofala e Manica. Essas formações terão a duração de 5 dias, e vão se realizar eventualmente em todas as Províncias. Os objectivos desta formação é de criar uma massa crítica de nacionais ao nível provincial e distrital com um entendimento holístico de SAN e inventariar e transmitir instrumentos de SAN que possam ser usados de forma pragmática e de imediato pelos técnicos de SETSAN Provincial no desempenho das suas funções no âmbito da SAN.

Paralelamente, está programada a continuação das formações dos Administradores distritais nas províncias do Centro e Norte do País. Quanto aos cursos de formação de comunicação social serão realizados ao nível regional.

4. QUADRO LÓGICO PROVINCIAL

No âmbito da descentralização e orçamentação provincial, o MINAG/DNSA, durante a sua reunião nacional, determinou que, doravante cada província deverá orçar um montante anual para assegurar a coordenação de acções de SAN.

Para que se possa ter um quadro legal no PAAO, o SETSAN-C, em parceria com o SETSAN-P, desenvolveu o quadro lógico que deverá servir de base para a planificação das actividades acima mencionadas. Nessa perspectiva, o quadro lógico já enviado às províncias servirá de base para orientar os SETSAN-P a inscreverem as actividades prioritárias, indicadores e meios de verificação.

Assim, os membros do SETSAN-Ps devem definir as prioridades das actividades e apresentar o produto de consenso para servir de “pivot” no fortalecimento das acções de SAN em cada província.